

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEVIDÉM

PROJETO EDUCATIVO

Sucesso Educativo – caminhar
para a excelência

2014 / 2017

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
Parte I - Quem somos?.....	5
1. Designação do Agrupamento.....	5
2. Breve História do Agrupamento.....	6
3. Contexto local.....	6
3.1. Pevidém – uma região.....	6
3.1.1. As cinco Freguesias e os Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento.....	6
4. Caraterísticas e Recursos Físicos.....	13
5. Recursos Humanos.....	14
6. Pais e Encarregados de Educação.....	15
7. Alunos.....	15
7.1. Assembleia dos alunos.....	16
8. Resultados educativos - níveis de sucesso e progressão.....	16
9. Oferta educativa/formativa.....	18
10. Avaliação do Projeto Educativo	18
11. Missão – Visão – Ação.....	20
12. Valores Estratégicos.....	21
Parte II - Para onde queremos ir?.....	24
1. Critérios e valores matriciais que fundamentam o nosso Projeto Educativo.....	24
2. Princípios Pedagógicos.....	26
3. Fundamentando o nosso Plano de Ação.....	26
3.1. Princípios fundadores do Projeto.....	26
3.2. Identificação e fundamentação da problemática.....	28
3.3. Problemas inventariados.....	29
3.4. Metas – Objetivos – Indicadores de Medida.....	30
Parte III – Como vamos lá chegar?.....	32
1. Estratégias e organização.....	32
1.1. Elaboração do Regulamento Interno.....	32
1.2. Elaboração dos Planos Plurianual e Anual de Atividades do Agrupamento (P.P.A. e P.A.A.).....	32
1.3. Opções Curriculares.....	33

1.4. Elaboração dos Planos de Turma (P.T.).....	34
1.5. Relevância do conhecimento e das aprendizagens.....	35
1.5.1. Perfil do educador/professor.....	35
1.5.2. Educação Especial.....	35
1.5.3. Educação para a Saúde e para a Sexualidade.....	36
1.6. Formação Contínua da Comunidade Educativa.....	37
1.7. Articulação Curricular do Pré-escolar ao 9º ano.....	37
1.8. Articulação Escola/Família e outras Parcerias.....	38
1.9. Comemorações.....	39
1.10 - Alunos e currículo.....	41
1.10.1. Definição de critérios.....	41
1.10.2. Atividades de Enriquecimento Curricular.....	41
1.10.3 Componente de Apoio à Família.....	41
1.11. Distribuição de responsabilidades/competências.....	41
Parte IV – Como vamos avaliar?.....	42
1. Avaliação do Projeto.....	42
1.1. Quem avalia? Que competências?.....	42
1.2. O que se avalia?.....	43
1.3. Como se avalia?.....	45
1.4. Porque se avalia?.....	45
1.5. Quando se avalia?.....	46
1.5.1. Avaliação diagnóstica, contínua, periódica e final.....	46
1.6. Monitorização e avaliação do projeto educativo.....	46
2. Divulgação do projeto educativo.....	49
CONCLUSÃO.....	50
BIBLIOGRAFIA.....	51
ANEXOS.....	52

LEGENDA DE ABREVIATURAS

- AE – Apoio Educativo
- ASE – Apoio Socioeducativo ou Ação Social Escolar
- BE – Biblioteca Escolar
- CA – Conselho Administrativo
- CAP – Coordenador de Atividades e Projetos
- CE – Coordenador de Estabelecimento
- CBE – Coordenador da Biblioteca Escolar
- CC – Coordenador de Ciclo
- CG – Conselho Geral
- CP – Conselho Pedagógico
- CPND – Coordenador do Pessoal Não Docente
- CSA – Coordenador dos Serviços Administrativos
- CD – Coordenador de Departamento
- D – Direção
- DC – Departamento Curricular
- DCL – Departamento Curricular de Línguas
- DEF – Docente (s) de Educação Física
- DT – Diretor de Turma
- DTT – Docente Titular de Turma
- DP – Docente (s) de Português
- DM – Docente (s) de Matemática
- EE – Encarregado (s) de Educação
- GACP – Grupos de Apoio ao Conselho Pedagógico
- GAI – Grupo de Avaliação Interna/Autoavaliação
- GPAA – Grupo do Plano Anual de Atividades
- GPEA – Grupo do Projeto Educativo do Agrupamento
- PD – Pessoal Docente
- PND – Pessoal Não Docente
- PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

Introdução

A educação é a revelação dos outros, da condição humana, sob a forma de um concerto de cumplicidades irremediáveis¹.

O Agrupamento de Escolas de Pevidém continua a ter necessidade de investir neste *concerto* como resposta, em condições de qualidade e equidade, de forma eficaz e eficiente, à missão de serviço público que está confiada a todas as Escolas e que, de acordo com o expresso no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, reformulado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, consiste “*em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País*”.

O nosso Agrupamento pretende continuar a construir-se num espaço educativo aberto e dinâmico onde todos possam ter acesso ao conhecimento e onde se possa concretizar o objetivo de educação e de formação ao longo da vida privilegiando três vertentes indissociáveis: o *conhecimento*, a *cidadania* e a *competência*.

O Projeto Educativo é um documento que contribuiu para identificar e refletir sobre os problemas, questionar decisões, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns e avaliar resultados, de forma a perspetivar um futuro que se pretende, tendo sempre em vista a qualidade.

Avaliado o anterior projeto conclui-se que apesar de nos termos comprometido com o promover o *sucesso educativo*, com o aumento de *evidências de cidadania* e com a melhoria do *envolvimento da comunidade educativa* na vida da escola² ainda não percorremos suficiente caminho para chegar à meta que almejamos e que teima em fugir-nos “a excelência no Sucesso Educativo”. A caminhada melhor sucedida foi no envolvimento da comunidade educativa e a com menos sucesso foi a das evidências de cidadania. O sucesso educativo apesar de não se encontrar nos valores propostos pelo anterior projeto coloca-nos acima da média nacional na avaliação externa. Reconhece-se que, provavelmente, as metas estabelecidas não terão sido devidamente formuladas.

1

In Fernando Savater “*O valor de Educar*” Publicações D. Quixote.

² As três metas que nos esforçamos por atingir no anterior PEA.

Pensamos que agora nos encontramos numa fase de maior maturidade e que nos será possível sermos mais realistas nas metas a atingir.

Com este projeto pretendemos caracterizar a nossa ação por, um *número limitado de objetivos*, uma *concentração das ações*, uma *gestão mais simples* utilizando todos os meios disponíveis para efetivarmos a construção da nossa identidade.

Este Projeto Educativo³ estará em vigor no triénio 2014-2017 e, continuando na senda dos anteriores Projetos, pretende reforçar, a identidade da Escola/Agrupamento, através da melhoria do sucesso educativo, das atitudes de cidadania e do envolvimento da comunidade educativa,

Parte I - Quem somos?

1. Designação do Agrupamento

O nome atribuído – **Agrupamento de Escolas de Pevidém**, tem como principal fundamento a vontade em preservar e difundir o nome de uma região prestigiada a nível regional, nacional e mesmo internacional, particularmente devido ao extraordinário desenvolvimento da indústria têxtil que em determinadas épocas do século XX foi muito próspera, proporcionando grande desenvolvimento a esta região, situada próximo da cidade de Guimarães – Berço da Nacionalidade.

O nosso Agrupamento transporta em si marcas que parecem estar a desvanecer-se no tempo. Falamos numa região que passou de rural a industrial mas que, durante a sua maior pobreza económica e social, no período da 2ª Grande Guerra Mundial, antes do seu crescimento económico centrado na industrialização da região, tomou uma atitude de “*Sustentar os seus pobres*” e conseguiu fazê-lo. Numa “*marcha contra a fome*” vincaram a sua convicção e a posição que tomaram. É esta atitude e este espírito empreendedor que pretendemos fazer renascer, nos nossos alunos e contagiar a região para que ganhe novamente força para o período de carência económica e social que tem vindo a viver-se após a falência da maior parte das indústrias locais.

A denominação do Agrupamento recorrendo a um Patrono, já foi equacionada pela Comunidade, a qual, em determinados momentos, foi mesmo “pressionada” por entidades

³ Que poderá ser referido como PEA

ligadas ao Ministério da Educação para a alterar, mas mantém-se e no futuro imediato vai manter-se, por vontade da maioria dos elementos que constituem a Comunidade Educativa.

2. Breve História do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Pevidém foi criado em 6 de Junho de 2001, por despacho da Diretora Regional de Educação do Norte.

O seu funcionamento teve início no ano letivo de 2001, tendo como sede a Escola EB 2,3 de Pevidém e integrando seis Escolas EB1, e três Escolas EB1/JI. No decorrer dos anos foram encerradas quatro escolas. Estes encerramentos aconteceram devido à redução de alunos e à rentabilização de recursos físicos, materiais e humanos e contou com a generalizada concordância da comunidade educativa da região onde se situa o Agrupamento, o Vale do Selho/Ave.

Falamos pois de um Agrupamento de Escolas, com as inerentes preocupações a nível da articulação e sequencialidade curricular e pedagógica entre os estabelecimentos escolares que o integram, tanto a nível horizontal, como vertical que, como qualquer organização, anseia desenvolver-se para um “estado mais adulto”, reconhecendo que daí podem advir vantagens, muito significativas, para a comunidade educativa.

Nesse pretendido caminho para um desenvolvimento essencialmente qualitativo, que é certamente desejado pelas gentes da região, consideramos pertinente que se consigam tornar indissociáveis Valores, Cultura e Conhecimento, de modo a que a Educação no Agrupamento seja concretizada em toda a sua plenitude.

3. Contexto local

3.1. Pevidém – uma região

A utilização mais corrente do topónimo Pevidém remonta, possivelmente, ao século XIX e, crê-se que a designação foi extraída da *Casa do Pevidém*, situada na freguesia de Selho S. Jorge, propriedade de Araújo Salgado⁴.

3.1.1. As cinco Freguesias e os Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento

⁴ **Anexo I – História de Pevidém**

A área geográfica abrangida pelo Agrupamento inclui 5 freguesias⁵: Selho S. Jorge, Selho S. Cristóvão, Candoso S. Martinho, Gondar e Serzedelo.

SELHO S. JORGE



IGREJA DE S. BRÁS

POPULAÇÃO	Aprox. 5.625 Habitantes
ÁREA (Km ²)	5,20 (*)
ECONOMIA	Indústria (predomina o setor têxtil); comércio; serviços; agricultura (quase só de subsistência e complemento familiar)
POPULAÇÃO ATIVA (%)	55,4 (*)
SAÚDE/ASSISTÊNCIA	Unidade de Saúde familiar de Pevidém; farmácias (2); Clínica (1); Clínicas veterinárias (2); Laboratórios de análises (2); Lar de Idosos de S. Jorge.
ENSINO	Escola Básica de Pevidém (EB 2, 3); Escola Básica e J.I. de Pevidém, nº1; J.I. Albano Coelho Lima; Creche e J.I. Centro Infantil de Pevidém.
CULTURA/DESPORTO	Biblioteca Municipal – Pólo de Pevidém; Sociedade Musical, Grupo Folclórico; Teatro Coelima; Orfeão Coelima; Grupo Coral; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 546; Clube Industrial; Grupo Desportivo de Pevidém – Secção de Pesca; Pevidém Sport Clube.
MOTIVOS DE INTERESSE	Igreja de S. Brás; Igreja de S. Miguel do Paraíso; Igreja Paroquial; Coreto da Praça F. Inácio; Cruzeiro; Casa de Portela; Casa Fundo de Vila; Parque de Lazer do Selho; Clube Paraíso (unidade turística)
CARÊNCIAS	Centro de Dia para idosos e apoio domiciliário; Integração na cidade e acessibilidades; Segurança dos peões e construção de passeios; Cobertura total de saneamento e abastecimento de água; requalificação urbana e das fábricas desativadas (novas funcionalidades); Qualificação profissional e oferta de emprego.

⁵ Os dados que apresentamos sobre as freguesias foram retirados do site da Câmara Municipal de Guimarães e ratificados pelas respetivas Juntas de Freguesia.



EB2,3 de Pevidém

Morada: Rua da Circunvalação, 782 Apartado 3024, 4835-315 Guimarães
Código: GIASE - 342622
Oferta educativa: 2º e 3º ciclos; Vocacional – 3º ciclo
Horário de funcionamento: das 8h:20m às 18h:10m
e-mail: geral@aepevidem.pt ; direccao@aepevidem.pt ; telefone: 253 532 335



Centro Escolar de Pevidém

Morada: Rua da Circunvalação, Selho S. Jorge 4835-315 Guimarães
Código: GIASE - 250211
Oferta educativa: Educação Pré-escolar e 1º Ciclo com Componente de Apoio à Família
Horário de funcionamento ⁶ : das 7h:30m às 18h:30m
e-mail: eb1bareiro@gmail.com ; telefone: 253 533 300

⁶ O horário, com Componente de Apoio à Família, é definido anualmente de acordo com as necessidades das famílias e, nos últimos anos, tem-se mantido em todas as escolas que dispõem deste serviço.

SELHO S. CRISTÓVÃO



CASA DO RIBEIRO

POPULAÇÃO	Aprox. 2.380 Habitantes
ÁREA (Km ²)	2,66 (*)
ECONOMIA	Indústria (essencialmente têxtil); serralharias e carpintarias; agricultura; pequeno comércio
POPULAÇÃO ATIVA (%)	54,3 (*)
SAÚDE/ASSISTÊNCIA	Não tem equipamentos de saúde. Serve-se dos existentes em Pevidém.
ENSINO	Escola Básica de Selho S. Cristóvão; Centro Social (Jardim de Infância e ATL); Centro de Dia e Lar de idosos.
CULTURA/DESPORTO	Grupo de Jovens Voar Mais Alto; Grupo Coral da Igreja; Grupo Desportivo; Grupo de Jovens Ousar Crer.
MOTIVOS DE INTERESSE	Igreja Paroquial; Casa do Ribeiro (Turismo de Habitação); Festas de S. Cristóvão e Senhora dos Montes; Festas de S. João.
CARÊNCIAS	Saneamento básico – falta 15 a 20%.



EB1 de Selho S. Cristóvão

Morada: Rua da Muda, Selho S. Cristóvão 4810-278 Guimarães
Código: GIASSE - 243140
Oferta educativa: 1º Ciclo
Horário de funcionamento: das 9h:00m às 17h:30m
e-mail: eb1cristovao@gmail.com ; telefone: 253 534 755

CANDOSO S. MARTINHO



IGREJA DE S. MARTINHO DE CANDOSO

POPULAÇÃO	Aprox. 1.340 Habitantes
ÁREA (Km ²)	2,21 (*)
ECONOMIA	Indústria (fiação, tecelagem e confeção).
POPULAÇÃO ATIVA (%)	55,1 (*)
SAÚDE/ASSISTÊNCIA	Não tem – O Posto de Enfermagem na Junta de Freguesia está desativado.
ENSINO	Escola Básica de Candoso; Creche e Jardim-de-Infância; A.T. L.
CULTURA/DESPORTO	Rancho Folclórico e Recreativo de S. Martinho de Candoso; Grupo Musical Estrela Cadente; Agrupamento de Escuteiros nº 457 – Candoso S. Martinho; Clube Recreativo de Candoso; Associação de Leitores de Candoso S. Martinho.
MOTIVOS DE INTERESSE	Igreja Românica (séc. XII); Capela de S. Bartolomeu, Montanha das Senhoras do Monte.
CARÊNCIAS	Habitação; Espaços de lazer; Centro de dia; Apoio ao domicílio.



Centro Escolar de Candoso S. Martinho

Morada: Rua de Sernandes, Candoso S. Martinho 4835-405 Guimarães
Código: GIASE - 253327
Oferta educativa: 1º Ciclo
Horário de funcionamento: das 7h:30m às 19h:00m
e-mail: eb1candoso@gmail.com ; telefone: 253 535 454

GONDAR



IGREJA “NOVA” DE GONDAR

POPULAÇÃO	Aprox. 2.868 Habitantes
ÁREA (Km ²)	2,51 (*)
ECONOMIA	Indústria (essencialmente têxtil); agricultura; pequeno comércio
POPULAÇÃO ATIVA (%)	55,1 (*)
SAÚDE/ASSISTÊNCIA	Farmácia; Clínica dentária.
ENSINO	Escola Básica de Gondar e Jardim-de-Infância;
CULTURA/DESPORTO	Centro Social de Gondar: A. T. L; Associação (IPSS) de Moradores da Emboladura; Centro Paroquial e Comunitário – Lar de dia e Apoio domiciliário.
MOTIVOS DE INTERESSE	Igreja Matriz; Ponte Românica do Soeiro; Ponte de Serves (Classif. IP); Festas de S. João e de S. Sebastião
CARÊNCIAS	Espaços de apoio ao Desporto (Gimnodesportivo e/ou balneários); Saneamento – falta 5%



EB1/JI do Cruzeiro-Gondar

Morada: R. Calvário, Gondar 4835-547 Guimarães
Código: GIASSE - 218625
Oferta educativa: Educação Pré-escolar e 1º Ciclo com Componente de Apoio à Família.
Horário de funcionamento: das 7h:30m às 18h:30m
e-mail: eb1cruzeiro@gmail.com ; telefone: 253 534 723

SERZEDELO



IGREJA ROMÂNICA DE SANTA CRISTINA

POPULAÇÃO	Aprox. 3.680 Habitantes
ÁREA (Km ²)	5,14 (*)

Projeto Educativo 2014/2017

ECONOMIA	Indústria (essencialmente têxtil); agricultura; pequeno comércio
POPULAÇÃO ATIVA (%)	55 (*)
SAÚDE/ASSISTÊNCIA	Centro de Saúde; farmácia
ENSINO	Escolas Básica de Eirinha; Jardins-de-Infância (2); Creche (1)
CULTURA/DESPORTO	Centro Social e Paroquial de Santa Cristina (A.T.L., Centro de dia); Casa do Povo (Jardim de infância/Creche e Rancho Folclórico); Grupo de Cantares Populares; Grupo Desportivo; Associação de Pais de Serzedelo; Centro de Apoio à Juventude (CEAJ).
MOTIVOS DE INTERESSE	Igreja Românica (séc. XII); Capelinha de S. Bartolomeu; Capela de S. Pedro; Capela de S. João; Miradouro das Senhoras do Monte; Ponte Romana do Soeiro; Festas das Cruzes e S. Bartolomeu
CARÊNCIAS	Saneamento básico e água em partes da freguesia; espaços de desporto e lazer; Pavilhão Gimnodesportivo e Sala de espetáculos

**EB1/JI de Eirinha - Serzedelo**

Morada: R. Grupo Desportivo, 181, Serzedelo 4765-533 Guimarães
Código: GIASE - 250648
Oferta educativa: Educação Pré-escolar e 1º Ciclo com Componente de Apoio à Família
Horário de funcionamento: das 7h:45m às 18h:30m
e-mail: eb1eirinha@gmail.com ; telefone: 253 534 640

4. Caraterísticas e Recursos Físicos

NOME DOS ESTABELECIMENTOS	LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	ESPAÇOS FÍSICOS	DISTÂNCIA À ESCOLA SEDE
ESCOLA BÁSICA DE PEVIDÉM (EB 2,3 DE PEVIDÉM)	S. JORGE DE SELHO	C – 24	3 BLOCOS C/ SALAS DE AULAS; ANEXOS PRÉ -FABRICADOS; BIBLIOTECA; CANTINA; CAMPO DE JOGOS; PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO; RECREIOS ABERTOS; SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR; CENTRO ESCOLAR DE INFORMÁTICA.	SEDE
ESCOLA BÁSICA DE CANDOSO S. MARTINHO	S. MARTINHO DE CANDOSO	CENTRO ESCOLAR	RECREIO ABERTO, CAMPO DE JOGOS, SALA TIC, CANTINA, BIBLIOTECA, SALA DE PROFESSORES.	5 KM
ESCOLA BÁSICA DE SELHO S. CRISTÓVÃO	S. CRISTÓVÃO DE SELHO	P.C.	RECREIO COBERTO, RECREIO ABERTO EQUIPADO, CANTINA, CAMPO DE JOGOS.	4 KM
ESCOLA BÁSICA DE PEVIDÉM, nº 1	S. JORGE DE SELHO	CENTRO ESCOLAR	RECREIO ABERTO, CANTINA, SALA TIC, POLIDESPORTIVO, BIBLIOTECA, SALA DE PROFESSORES.	0,5 KM
ESCOLA BÁSICA DE CRUZEIRO - GONDAR	GONDAR	P-3	RECREIO ABERTO, CANTINA, POLIVALENTE, BIBLIOTECA, SALA DE PROFESSORES.	2 KM
ESCOLA BÁSICA DE EIRINHA - SERZEDELO	SERZEDELO	P.C.	RECREIO COBERTO, BIBLIOTECA, CANTINA.	5 KM

5. Recursos Humanos⁷

Estab. Ensino	Pessoal Docente				Pessoal não Docente		Nº de alunos ⁸
	Direção	Educação Especial	Apoios Educativos ⁹	Total	A. T.	A.O.	
Sede	4	3 + b)	41	59	7	18	513
EB S. Martinho	0	a)	2 a)	4	0	2	93
EB Selho S. Cristóvão	0	a)	1c)	4	0	2	83
EB/JI Pevidém	0	1	2	11	3 d)	5	191
EB/JI Cruzeiro Gondar	0	a)	1	7	1 d)	2	113
EB/JI Eirinha Serzedelo	0	a)	1 a)	5	0	2	93
TOTAIS	4	5	44	90	11	31	1086

A.T. – Assistente Técnico; A.O. - Assistente Operacional

a) Apoio prestado por docentes contabilizados noutra escola.

b) Docente do grupo 930 que apoia, a tempo parcial, um aluno com baixa visão.

c) Contabilizado na Direção

d) A exercer funções de Assistente Operacional.

Pessoal Docente							
Habilitações Literárias				Tempo de serviço no Agrupamento (em anos)			
D/M	L	B	Outros	[0 – 5]	[5-10]	[10-15]	+ de 15
3	83	4	0	26	17	27	20

Legenda: D - Doutoramento; M - Mestrado; L - Licenciatura; B – Bacharelato

⁷ Dados relativos ao ano letivo 2014/2015. Os dados relativos aos recursos humanos serão atualizados anualmente [Anexo II](#)

⁸ Alunos matriculados em 2014/2015. De 2010/2011 a 2014/2015 houve uma diminuição de 225 alunos.

⁹ Os Apoios Educativos são de oferta obrigatória mas de frequência facultativa que, mediante formalização assumida com o Encarregado de Educação, passa a ter frequência obrigatória. Os apoios disponibilizados são os seguintes:

1º Ciclo: Apoio Socioeducativo, que reforça défices nas áreas curriculares.

2º Ciclo: Português, Matemática, Inglês, Apoio ao Estudo e Apoio com o DT.

3º Ciclo: No 7ºano: Português, Matemática e Apoio com o DT; 8ºano: Português, Matemática, Inglês e Apoio com o DT; 9ºano: Português, Matemática e Apoio com o DT.

Pessoal Não docente								
Habilitações Literárias					Tempo de serviço no Agrupamento (em anos)			
L	S	3º C	2º C	1º C	[0 – 5[[5-10[[10-15]	+ de 15
3	19	11	6	3	11	4	8	19

Legenda: L - Licenciatura; S - Secundário; 3º C - 3º Ciclo; 2º C - 2º Ciclo; 1º C - 1º ciclo

6. Pais e Encarregados de Educação

Os Pais/Encarregados de Educação dos alunos das Escolas que integram o Agrupamento são, na sua maioria, trabalhadores de produção, exercendo a sua atividade profissional especialmente no setor secundário (cerca de 56%). Relevante é também o facto de existir um número significativo de Pais desempregados (cerca de 7%), mercê da crise económica que se instalou na zona, principalmente ao nível do setor secundário.

Relativamente às habilitações literárias é de salientar que há ainda bastantes Pais/Encarregados de Educação com o 4º e 6º anos de escolaridade, a maioria possui o 9º ano (cerca de 27%), havendo cerca de 8% de Pais/Encarregados de Educação que possui um Curso do Ensino Superior.

Existe uma significativa evolução ao nível da formação/certificação dos pais/encarregados de educação

7. Alunos¹⁰

Caraterizamos os alunos do Agrupamento com base em vários critérios e por nível de ensino¹¹.

	EPE	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Idades/nível etário	3-6	6-11	10-14	13-17
Nº médio de alunos por turma	14	22	21	22
Alunos subsidiados pela ASE (%)	35,4	45,4	50,00	50,00
Taxa de sucesso (%)	93,2	95,60	96,80	89,10
Taxa de abandono (%)	0	0	0,30	0
Rácio aluno/professor	14	19	12	10
Rácio aluno /AO	14	35	29	29
Alunos com NEE	0	21	11	21
Alunos com A.S.E./A.E ¹²	0	72	78	142
Taxa de processos disciplinares (%)	0	0	0	0

¹⁰ Anexo III – Alunos – a atualizar anualmente.

¹¹ Dados relativos ao ano letivo 2014/2015 com a exceção das taxas de sucesso, abandono e processos disciplinares que são relativos ao ano letivo 2013/2014.

¹² Apoios Educativos

7.1. Assembleia dos alunos

De acordo com o exposto nos artigos 101º e 102º do Regulamento Interno do Agrupamento, os alunos podem fazer-se representar através da Assembleia de Delegados e/ou da Associação de Estudantes. Tem sido promovido e vai continuar a sê-lo, o apoio e incentivo à dinamização da Assembleia de Alunos, órgão representativo dos mesmos, que se deseja e acredita que tem um papel relevante na promoção de capacidades / competências e valores imprescindíveis à Educação que se pretende desenvolver para e com os alunos do Agrupamento.

8. Resultados educativos - níveis de sucesso e progressão¹³

A Escola deve zelar pela obtenção de resultados educativos positivos, procurando a excelência dos mesmos. Nesta perspetiva, é fundamental conhecer o ponto de partida a nível dos resultados escolares (níveis e média aritmética dos mesmos) para verificar, no final da implementação deste Projeto, os efeitos positivos / negativos das medidas implementadas.

No final do ano letivo 2013/2014 verificaram-se os seguintes resultados:

RESULTADOS/NÍVEIS – 1º ciclo (%)

Discipl.	Português				Matemática				Estudo do Meio			
	NS	S	SB	Exc	NS	S	SB	Exc	NS	S	SB	Exc
1ºAno	4,39	21,05	39,47	35,09	5,26	13,16	35,09	46,49	0,00	8,77	44,74	46,49
2ºAno	5,71	40,00	42,86	11,43	10,00	40,00	35,00	15,00	4,29	20,71	52,14	22,86
3ºAno	4,93	38,03	43,66	13,38	9,85%	36,62	40,85	12,68	0,00	26,76	50,00	23,24
4ºAno	1,66	59,17	35,00	4,17	3,33%	44,17	42,50	10,00	1,67	37,50	42,50	18,33
Média	4,27	39,73	40,50	15,50	7,36%	34,11	38,37	20,16	1,55	23,64	47,67	27,13

TAXA DE PROGRESSÃO – 1º ciclo (%)

¹³ Anexo IV – Resultados educativos – níveis de sucesso e progressão - Quadro a atualizar anualmente

(2009/2010 a 2013/2014)

	09 / 10	10 / 11	11 / 12	12/ 13	13 / 14
1.º ANO	100%	100%	100%	100%	100%
2.º ANO	91,72%	94,30%	88,90%	94,56%	95%
3.º ANO	97,89%	99,26%	98%	95,24%	96,48%
4.º ANO	98,17%	100%	97,7%	96,67%	100%
TOTAL	96,95%	98,39%	96,15%	96,62%	97,87%

RESULTADOS – 2º e 3º Ciclos – Ano letivo 2013/2014

Disciplinas		5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português	% Positivas	89.0	88.0	72.6	87.2	80.8
	Média	3.19	3.12	3.06	3.19	2.89
Inglês	% Positivas	99.0	97.8	76.1	71.8	97.5
	Média	3.58	3.67	3.23	3.22	3.49
Francês	% Positivas			69.9	77.8	91.7
	Média			3.06	3.07	3.18
Matemática	% Positivas	71.0	78.3	70.8	76.9	65.0
	Média	3.07	3.20	3.22	3.23	2.84
Ciências	% Positivas	97.0	91.3	88.5	94.0	92,5
	Média	3.56	3.5	3.34	3.32	3,17
Fis.-Quim.	% Positivas			89.4	90.6	89.2
	Média			3.49	3.49	3.21
TIC	% Positivas				98.2	97.4
	Média				3.42	3.23
História	% Positivas	95.0	93.4	79.6	81.2	92.5
	Média	3.63	3.63	3.24	3.31	3.20
Geografia	% Positivas			79.6	96.6	95.8
	Média			3.09	3.38	3.20
EMRC	% Positivas	100	100	100	100	100
	Média	4,91	4,49	4,51	4,53	4,55
Ed. Física	% Positivas	100.0	100.0	98.2	98.3	100.0
	Média	3.86	3.98	3.90	3.71	3.96
Ed Musical	% Positivas	99.0	96.7			
	Média	3.62	3.54			
Ed. Visual	% Positivas	100.0	100.0	94.7	96.6	100
	Média	3.99	3.92	3.60	3.50	3.73
Ed.Tecn.	% Positivas	100.0	100.0	98.2	100	---
	Média	4.08	4.0	3.81	3.95	---

TAXA DE PROGRESSÃO – 2.º e 3.º ciclos (%)

(2009/2010 a 2013/2014)

	09 / 10	10 / 11	11 / 12	12 / 13	13 / 14
5.º ANO	97.7	100	100	98.9	99.0
6.º ANO	97.7	96.8	91.6	95.3	94.6
7.º ANO	86.9	89.1	85.9	86.3	83.2
8.º ANO	89.2	91.0	90.2	88.7	91.5
9.º ANO	92.6	92.0	76.7	76.3	92.5
TOTAL	92.8	93.7	88.5	88.1	91.9

9. Oferta educativa/formativa

A nossa oferta formativa vai desde a Educação pré-escolar, ao ensino básico com um curso Vocacional do 3ºciclo, AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família – Educação Pré-escolar) e CAF (Componente de Apoio à Família – 1º Ciclo).

10. Avaliação do Projeto Educativo 2010/2013

A avaliação global das metas e objetivos dos três últimos anos aponta para a necessidade de maior investimento em registos significativos que permitam “medir melhor”, imprimindo maior rigor ao processo de avaliação de um projeto. Nos objetivos da meta 2 (Aumentar as evidências de Cidadania) foi mais visível a falta de registos/evidências.

Planeamento		Consecução	
Metas	Objetivos	Objetivos	Metas
1. Promover o sucesso educativo	O1. Melhorar os resultados escolares	entre 31% a 49%	Entre 51% a 70%
	O2. Possibilitar vias de ensino alternativas	100%	
	O3. Promover a articulação curricular vertical e horizontal	100%	
	O4. Cumprir a escolaridade obrigatória	100%	
2. Aumentar as evidências de cidadania	O5. Incentivar comportamentos e atitudes cívicas	cerca de 50%	Cerca de 50%
	O6. Promover hábitos de vida saudável	entre 31% a 49%	
	O7. Melhorar a segurança nas escolas do Agrupamento	cerca de 50%	
3. Melhorar o envolvimento da comunidade educativa na vida da escola	O8. Promover ações de natureza diversa que fomentem a participação de Pais/Encarregados de Educação	entre 71% a 80%	Entre 81% a 89%
	O9. Promover ações de natureza diversa que melhorem o desenvolvimento de parcerias	100%	

11. Missão – Visão – Ação

Sintetizamos assim a nossa identidade:

MISSÃO

*O Agrupamento de Escolas de Pevidém*¹⁴ assume a sua missão, no campo da educação, numa dupla vertente indissociável: por um lado, como processo de desenvolvimento harmonioso do ser humano nas dimensões pessoal, social e comunitária e, por outro lado, como ação educativa de qualificação e de promoção académico/profissional competente e comprometida com os seus formandos com vista à construção de uma sociedade mais justa e solidária, própria de uma cultura da vida. Esta missão fundamenta-se em princípios éticos, morais e estéticos.

VISÃO

Como instituição de ensino/aprendizagem, o AEP, pretende trabalhar para a prática de valores, atitudes e saberes, a partir dos múltiplos olhares disciplinares, construindo também respostas sócio/educativas que articulem e integrem, por um lado, a unidade e a diversidade do ser humano num mundo global e, por outro, uma nova cultura da aprendizagem e do conhecimento baseada na liberdade e responsabilidade pessoal, na autonomia dialógica, na cooperação e na solidariedade.

O Agrupamento pretende realizar um discernimento permanente sobre a sua ação educativa para responder às exigências colocadas, em cada tempo, ao ensino básico.

O Agrupamento de Pevidém pretende assumir-se como instituição de educação pública de qualidade e de referência no concelho de Guimarães.

AÇÃO

A ação do AEP pretende caracterizar-se por promover:

- A qualificação pessoal, académica e profissional de alto nível dos seus alunos, desde a Educação Pré-escolar, ao Ensino Básico;
- A formação contínua dos intervenientes no processo educativo;

¹⁴ A partir de agora podemos referir como AEP.

- A formação intelectual, cultural, social, ética e estética dos seus alunos;
- A afirmação nacional e internacional, tornando-a cada vez mais significativa;

12. Valores Estratégicos¹⁵:

A. Dignidade da Pessoa Humana. Numa sociedade em permanente e acelerada mudança política, demográfica e cultural, é cada vez mais importante ter como referência dos seus valores a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, particularmente quando nessa Declaração é referido a fé dos Povos “...na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, ...”.

Considerando que a dignidade humana se consubstancia na Liberdade, na Igualdade e Fraternidade de e entre todos os seres humanos, este é um valor que indubitavelmente deve ser uma referência do Agrupamento

B. Liberdade e Democracia. A Constituição da República Portuguesa tem de ser outra das referências valorativas do Agrupamento de Escolas. A igualdade dos Homens perante a lei e o facto de “qualquer pessoa ter direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião” é algo que nos parece ser indissociável de princípios/valores de um Agrupamento jovem mas que se pretende enriquecer cultural e civicamente.

C. Responsabilidade Social. A Escola atual e este Agrupamento de escolas em particular, não são já entendidos como meros sistemas de aprendizagem formal, mas assumem e terão de reforçar, um papel social privilegiado na sociedade. A sua tarefa de educação formal, tem de estar associada à de agente cultural e cívico, promovendo a cultura e a vida da sociedade, seja esta perspectivada a nível local, regional, nacional ou mesmo mundial. O papel da Escola é hoje mais abrangente e a sua responsabilidade perante a sociedade é cada vez mais relevante e complexa. Daí o poder-se aferir a enorme relevância que existe num relacionamento intenso e eficiente entre todos os elementos da comunidade educativa e na realização de parcerias entre Instituições de relevo social, cultural e económico.

O Agrupamento de escolas tem de conjugar o seu papel de promover a educação formal dos alunos com múltiplas e relevantes tarefas de dinamização social, cultural e mesmo proteção social, aspetos extraordinariamente importantes num momento de crise económico-financeira e social que o mundo e esta região em particular atravessam.

¹⁵ Retirados do Projeto de Intervenção do Diretor.

D. Cultura Humanística e Desenvolvimento Tecnológico. Durante longos séculos a cultura humanística foi considerada a exclusiva via de humanização, considerando esta como um processo em que através do relacionamento com os humanos, nossos semelhantes, nos tornamos humanos, algo que “não somos” ao nascer. Com o rápido e intenso desenvolvimento tecnológico e essencialmente com as repercussões que este teve na comunicação que abriu novos mundos a toda a Humanidade e particularmente a uma juventude que vê hoje renovadas as distâncias e as relações humanas, aquela cultura, sendo ainda a principal via de humanização, perdeu a sua exclusividade.

Sendo uma das principais funções da Educação ampliar novos horizontes de possibilidades a jovens e adultos, é imprescindível que se faculte o acesso crescente de todos às novas tecnologias, usando-as e refletindo sobre as mesmas. É fundamental essa literacia tecnológica pois este mundo comunicacional jamais se retrairá e a Escola tem um dever a cumprir: Educar!

E. Educação para Todos (promotora de desenvolvimento permanente, democrático e pluralista). A aceitação de que a humanização é um processo longo de relacionamento entre os Humanos, que os acompanha durante a sua vida e sendo a Educação em contexto escolar, um processo de humanização, sobrelevando o que a natureza não conseguiu realizar por si só, pressupõe que a tarefa principal da educação não é apenas a de transmitir conhecimentos, referências, gostos e comportamentos de geração em geração, com os inerentes riscos de alienação da individualidade dos alunos. Embora esta transmissão seja, indubitavelmente, importante para uma determinada tarefa de conservação cultural e civilizacional, com toda a carga conservadora desta função, à educação deve também estar atribuída a função de permanente criadora de condições para a autoconstrução dos alunos, proporcionando a formação de cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo a sociedade a que pertencem e de se empenharem ativamente na sua transformação.

Um Agrupamento de Escolas, onde exista a preocupação de conjugar a reprodução social através da transmissão de conhecimento com a construção individual e global do ser humano, necessita de envolver toda a comunidade educativa, ciente que esse anseio amplia a responsabilidade da Instituição perante o tipo de alunos que forma e particularmente a dos professores, dada a influência que tem na forma de relacionamento entre alunos e professores, aspecto fulcral no processo ensino/aprendizagem facultado na instituição Escola.

Valores		Descrição/conceito
	Aluno	Posicionamento sistemático do aluno no centro da atividade/ação.
	Ambiente	Tomada de consciência dos problemas ligados às pessoas e ao ambiente. Desenvolver uma abordagem de serviço público de educação, posicionando-se nas problemáticas sociais, de saúde, de sustentabilidade e preservação do ambiente.
	Competência	Reforço do potencial humano pelo desenvolvimento das suas competências, através de uma política ativa de valorização do saber fazer e de formação.
	Desempenho	Mobilização dos colaboradores/intervenientes em torno dos objetivos e das metas do PEA. Inovação e adaptação à mudança.
	Economia	Procura permanente da relação otimizada entre os meios e os resultados.
	Ética	Respeito por uma cultura da ética e de integridade profissional. Valorização do potencial humano e das condutas autónomas que respeitam a ética dos seus membros.
	Família	Acolhimento, educação/formação, aconselhamento, fonte de exemplo, responsabilização, amor.
	Qualidade	Desenvolvimento de processos com qualidade. Atenção global e personalizada de cada aluno.
	Segurança	Garantia de uma gestão eficaz dos riscos.
	Tolerância	Aceitação/sabedoria em lidar com diferentes opiniões e comportamentos...

<p>Dignidade da Pessoa Humana; Liberdade e Democracia; Educação para todos; Responsabilidade Social; Cultura Humanística; Desenvolvimento Tecnológico</p>		
---	--	--

Parte II - Para onde queremos ir?

Crêterios e valores matriciais que fundamentam o nosso Projeto Educativo

Explicitar a forma como interpretamos a missão da escola e as fun es que lhe estão atribuídas não   tarefa fácil pois a Escola   composta por pessoas e todas são cultural, política, pessoal e profissionalmente diferentes. No entanto, pensar a escola passa por a encarar, mesmo com interpreta o subjetiva resultante de cada uma das componentes referidas, como uma organiza o onde todos e, cada um, com os seus diferentes saberes e diferentes fun es, deve contribuir para o seu objetivo maior: **aprender a ser** inserido num tempo e num espaço - a ESCOLA.

O Projeto Educativo pretende sustentar a a o educativa de forma coerente e eficaz pelo que:

- A equipa educativa tem de ser coesa, solidária e haver uma intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (alunos, pais, profissionais educativos e demais intervenientes);
- A intencionalidade educativa tem de se orientar no sentido de formar cidad es cada vez mais cultos e para tal a escola deve ser um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte curiosidade e desejo e seja capaz de consciencializar para a importância do aprender ao longo de toda a vida.   necessário envolver os alunos em experiências enriquecedoras, em que sejam atores e têm também autores e simultaneamente envolver e informar os pais e demais parceiros educativos;
- A Escola tem de ser uma forma o social em intera o com o meio envolvente e outras forma es sociais em que, permanentemente convergem processos de mudança desejada e refletida num processo contínuo de inova o.   preciso garantir a qualidade de ensino, desafiando o gosto pela curiosidade, espírito crítico, inovador; proporcionar e favorecer o desenvolvimento nas dimensões intelectual, social, est tica e criativa; respeitar a diversidade de referências culturais da comunidade educativa; propor uma sólida forma o científica e sociocultural; atender   forma o harmoniosa da pessoa humana, considerando e respeitando as diferenças; fomentar o interesse pelas manifesta es de caráter cultural em geral; preparar para a sensibiliza o e respeito pelo meio ambiente; desafiar para a aquisi o de competências que enriqueçam os alunos, pessoal e profissionalmente.
- O Projeto Educativo, enquanto referencial de pensamento e a o, baliza e orienta a a o de todos os intervenientes educativos. Esta a o deve ser vivida e envolvida em valores

sociais: autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade, levando à formação de cidadãos com nobreza de caráter.

O Agrupamento de Escolas de Pevidém, como espaço de construção de conhecimento, pensou o seu projeto educativo a partir dos desafios e anseios percebidos da comunidade educativa, do meio local e global envolvente e das exigências académico/profissionais requeridas no contexto atual do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar. Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas preocupou-se com os valores atrás referidos.

Em fidelidade à sua missão, o Agrupamento tem vindo a dar passos que melhor o configurem como um conjunto de estabelecimentos de ensino que permitem a formação qualificada dos seus alunos. Tem procurado, progressivamente, a qualificação contando com a estabilidade do seu corpo docente e não docente e com a sua permanente formação. Pauta a sua ação educativa pela exigência que visa continuar a construir-se como Escola de Excelência, garantindo, na participação e na complementaridade, a qualidade pedagógica requerida à educação pré-escolar e ao ensino básico.

O Agrupamento, com este Projeto Educativo, quer continuar a desenvolver, de forma multidisciplinar, atitudes que permitam, nomeadamente:

- Dar sentido à ação educativa que pretende desenvolver;
- Definir objetivos relacionados com as exigências de cada problema/necessidade;
- Estabelecer prioridades no seu plano de ação;
- Assumir opções educacionais com criatividade;
- Proporcionar, a todos os que constituem esta comunidade educativa, formação pessoal, competência atitudinal e profissional;
- Colaborar no saber tornar-se pessoa – desenvolvimento pessoal;
- Levar a uma identidade cultural e dimensão internacional;
- Contribuir para o domínio das T.I.C.;
- Colaborar no processo de ser cidadão participativo;
- Contribuir para o saber ser responsável face ao ambiente, bem-estar e desenvolvimento sustentável;
- Colaborar para o saber ter consciência / ser responsável:
 - ☉ Na segurança (pessoal, coletiva, rodoviária...)
 - ☉ Na higiene (pessoal, dos espaços/equipamentos...)
 - ☉ Na saúde (cuidados básicos, alimentação, sexualidade...);

- ☉ Nos problemas de natureza financeira ou afins: aquisição de capacidades técnicas e comportamentais, contribuindo para uma atuação esclarecida no presente e acautelada, no futuro;
- Refletir, permanentemente, a forma de estar no processo ensino/aprendizagem.
- Contribuir para uma escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades.

2. Princípios Pedagógicos

O estabelecimento de valores estratégicos do Agrupamento pressupõe a definição de um conjunto de princípios pedagógicos fundamentais à ação educativa a desenvolver neste Agrupamento de escolas. Assim, com base nos valores estratégicos anteriormente explicitados e defendidos, propomos como princípios pedagógicos do Agrupamento:

- Aprendizagem ativa;
- Trabalho cooperativo;
- Adaptação do ensino a diferentes tipos de aprendizagem;
- Incentivo à autoconstrução do aluno;
- Planificação/Ação/Avaliação;
- Inovação pedagógica, didática e científica;
- Crença no futuro.

3. Fundamentando o nosso Plano de Ação

3.1. Princípios fundadores do Projeto

“Efetivamente, se a escola da modernidade pautou os seus parâmetros educativos pela quase exclusiva atenção ao desenvolvimento dos conhecimentos, a pós-modernidade encara as competências fundamentais para um desempenho consciente na comunidade em que se insere o aluno, como uma das suas prioridades.”¹⁶

Matias Alves diz-nos que um projeto deve ser *“atractivo, benéfico e funcional para a comunidade educativa, distinto de qualquer outro, seletivo em todas as decisões, coerente*

¹⁶ In Projeto Educativo “Caminhos para o Futuro” – AEP 2005/2008.

com os princípios que estabelecer, distribuidor de responsabilidades, flexível no seu desenvolvimento, rentável quanto aos recursos, inovador, atento às realidades locais e às aspirações de cada um, potenciador da melhoria organizacional, do sucesso escolar e educativo e aberto à sociedade.”¹⁷

Assim, a génese deste projeto esteve na avaliação do anterior e na observação efetuada à realidade do nosso Agrupamento com o objetivo de a analisar e a interpretar. Para tal continuamos a querer fazer emergir os seus pontos fortes e fracos. Para o conseguir observamos e registamos a nossa realidade: no seu contexto socioeconómico e social; na qualidade física dos estabelecimentos de ensino; nos recursos materiais e humanos; nos resultados escolares dos alunos; nos resultados das avaliações externas pelo MEC.

Com a colaboração dos elementos comunitários: alunos, professores, pessoal não docente, pais e Associações de Pais, no âmbito da autoavaliação/avaliação interna, fez-se uma recolha de dados, através do preenchimento de um questionário de satisfação onde se pretendia aferir sobre: o ensino praticado na Escola/Agrupamento; o funcionamento global da Escola/ Agrupamento; o relacionamento que cada grupo de intervenientes mantém com a Escola/Agrupamento. Das três categorias a que revelou menor satisfação/menor concordância e que apresentou mais sugestões de melhoria essencialmente no que respeita ao funcionamento e articulação, foi a do “*Funcionamento global da Escola/Agrupamento*”. Ainda no âmbito da autoavaliação/avaliação interna elaborou-se um questionário, aplicado apenas ao Pessoal Docente, com o objetivo específico de perceber necessidades/problemas no desenvolvimento do processo de articulação vertical e horizontal, por ser uma das propostas de melhoria apresentada pela IGEC. Deste questionário pode concluir-se a necessidade e a vontade de fazer-se um maior esforço individual e coletivo para a melhoria dos processos de articulação.

A partir das sugestões de melhoria recolhidas dos questionários à comunidade realizaram-se várias sessões presenciais com diferentes grupos: Pais e Associações de Pais; Pessoal Docente; Pessoal Não Docente e Alunos. Estas sessões orientadas por uma metodologia presencial e participativa, centrada em categorias construídas através das diferentes sugestões de melhoria pretenderam fazer um levantamento mais específico de necessidades/problemas para que estes passassem a ser priorizados e hierarquizados para se transformarem em objetivos a incluir neste PEA.

¹⁷ ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.

3.2. Identificação e fundamentação da problemática

Com fundamento nos dados citados no ponto anterior, emergiram dados que contribuíram para eleger os pontos fortes e fracos do Agrupamento, que integramos numa análise SWOT.

Análise SWOT ¹⁸		À conquista do objeto...	
		Mais-valias	Obstáculos
ORIGEM DOS FACTOS	INTERNA	Pontos fortes - o que temos de melhor; vantagens... Relação de proximidade com os alunos Presença dos pais nas reuniões Resultados da avaliação externa acima da média nacional (nas provas nacionais) Alunos de mérito reconhecidos e premiados	Pontos fracos - o que podemos melhorar... Articulação Marketing interno
		Oportunidades - conjunturas favoráveis, o que podemos usufruir. (incluímos o que, no nosso contexto exterior, se propicia como oportunidade a usufruir)	Ameaças - obstáculos, o que está fora de controlo. (incluímos o que, no nosso contexto exterior, se apresenta como obstáculo que, mesmo estando fora do nosso controlo, nos deve mover para a definição de estratégias adequadas à resolução dos problemas minorando ou fazendo desaparecer os pontos fracos)
	EXTERNA	Parcerias locais e nacionais Adesão a projetos locais e nacionais Formação pessoal e profissional de alguns Pais/EE; Disponibilidade, para a escola, de alguns Pais/EE	Redução significativa de alunos Falta de equipamentos/recursos (transporte) Pouco reconhecimento social da profissão do professor Pouca valorização da escola Demasiadas exigências à escola Carga burocrática excessiva para os professores

Com a análise efetuada, pretendemos:

¹⁸ Esta análise, desenvolvida por, Kenneth Andrews e Roland Christensen, pretende verificar como se alinham vantagens e desvantagens internas (forças – weaknesses e fraquezas - strengths) com os fatores externos positivos e negativos (oportunidades – opportunities e ameaças – threats), no sentido de gerar valor. Estes devem ser justamente os pontos a serem analisados.

Deve levar em conta não somente as tendências que afetam a organização, mas também a probabilidade destas tendências se transformarem em realidades. Deve dar-se uma atenção especial às tendências com maior probabilidade de acontecer, para assim evitar as ameaças e explorar as oportunidades da melhor maneira possível.

- Tirar o maior partido dos pontos fortes e aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas e/ou a detetar, para minimizar os efeitos das ameaças;
- Desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que, em simultâneo, se aproveitem as oportunidades emergentes;
- Desenvolver estratégias que minimizem ou ultrapassem os pontos fracos e, tanto quanto possível, façam face às ameaças.
- Detetar os nossos problemas e/ou necessidades para, em conjunto, os resolver.

3.3. Problemas inventariados

A partir das categorias que nos permitiram apurar os pontos fracos e das ameaças com que nos deparamos, usando a Metodologia de Projetos por Problemas e Objetivos (MPPO) emergiram alguns problemas/necessidades, com os quais construímos uma árvore de problemas¹⁹.

Para os nossos problemas pretendemos encontrar solução. Daí, querer transformá-los em objetivos construindo a respetiva árvore de objetivos²⁰. Este processo remete para serem considerados/trabalhados apenas os objetivos terminais pois subentende-se que ao trabalhá-los serão atingidos também os que lhes estão acima. Esta é, também, uma forma simplificada para se poder resolver problemas através do atingir de metas mensuráveis.

Precisamos ainda de medir o nosso estado atual de necessidades. Para o efeito, temos de elaborar/criar instrumentos específicos para alguns dos objetivos formulados para chegarmos ao valor de partida²¹. A base de partida para alguns dos objetivos nomeadamente os relacionados com “Melhorar os resultados escolares” será os resultados do anos 2013/2014.

A partir dos problemas detetados construímos o respetivo quadro de medidas²².

Este quadro pretende orientar a nossa ação sendo previsível um determinado impacto das medidas para a resolução dos problemas. Outras medidas poderão surgir e/ou ser utilizadas, mas deverão ser devidamente fundamentadas e posteriormente avaliado o seu impacto, na resolução do (s) problema (s).

¹⁹ [#ANEXO V](#)

²⁰ [#ANEXO VI](#)

²¹ A elaborar no 1º período do ano letivo 2014/2015. Estes serão integrados no processo de avaliação deste PEA.

²² [Anexo VII - Quadro de Medidas](#)

3.4. Meta – Objetivos – Indicadores de Medida

Partindo da metodologia referida anteriormente, definimos apenas uma meta, com cinco objetivos gerais/estratégicos que se desdobram em específicos e operacionais aos quais associamos alguns indicadores de aprendizagem/medida. Estes indicadores poderão ou não ser suficientes e/ou totalmente ajustados pelo que, outros poderão vir a ser incluídos no decorrer da implementação do Projeto desde que devidamente fundamentados. Registamos de forma sintética, Meta / Objetivos / Indicadores de Medida para facilitar a operacionalização e a medição/concretização dos objetivos. Atribuímos aos objetivos um número para que mais facilmente se lhes possa fazer referência.

Meta/Finalidade – Aumentar a satisfação com o sucesso educativo

Objetivos gerais	Objetivos específicos/estratégicos²³
O1. Melhorar os resultados escolares	O1.1. Melhorar a motivação e o empenho dos alunos.
	O1.2. Manter ou aumentar o sucesso educativo ao longo dos ciclos.
O2. Melhorar os processos de articulação	O2.1. Aumentar / melhorar a ação reflexiva.
	O2.2. Aumentar / melhorar a eficiência e a eficácia da comunicação.
	O2.3. Aumentar / melhorar a articulação escola/família e vice-versa.
	O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa.
O3. Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família	O3.1. Contribuir para a capacitação de competências básicas dos Pais / EE e dos alunos.
	O3.2. Informar e envolver os Pais/EE.
O4. Aumentar as evidências de cidadania	O4.1. Melhorar comportamentos e atitudes.
	O4.2. Desenvolver consciência crítica sobre a problemática ambiental
	O4.3. Desenvolver, capacidades técnicas e comportamentais, para uma atuação esclarecida no presente e acautelada no futuro para problemas financeiros e afins.
O5. Aumentar a fixação de alunos	O5.1. Melhorar a organização e o funcionamento das escolas.
	O5.2. Envolver parceiros da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos.
	O5.3. Reforçar uma perceção positiva da comunidade face à escola.

²³ Com a intenção de orientar a ação educativa, coloca-se em **Anexo VIII – Operacionalização dos objetivos** - uma descrição dos objetivos operacionais, de indicadores de medida/aprendizagem e também de medidas e estratégias.

Parte III – Como vamos lá chegar?

1. Estratégias e organização

Elaboração do Regulamento Interno

No sentido de continuar a melhorar o funcionamento interno do Agrupamento, que depende da capacidade dos seus membros estabelecerem regras normativas e diretivas próprias, dirigidas para uma plena prestação do Agrupamento como Organização, e na procura da concretização da autonomia desenvolvida nos planos cultural, pedagógico e administrativo é elaborado/atualizado um Regulamento Interno do Agrupamento.

Este Regulamento deve obedecer aos seguintes princípios:

- Ser elaborado por um grupo designado pelo Conselho Pedagógico, grupo esse que procurará envolver a Comunidade Escolar.
- Ser analisado e aprovado por toda a Comunidade Educativa (Conselho Geral), sendo dado um período de tempo que possibilite a todos os elementos da Comunidade a apresentação de propostas de alteração.
- Contemplar os direitos e deveres de todos os membros da Comunidade Escolar.
- Especificar as normas de funcionamento de setores específicos do Agrupamento.
- Definir a composição, competências, normas de funcionamento e mandato dos diferentes órgãos do Agrupamento.

A uniformidade de critérios é um princípio obrigatório!

O Regulamento Interno deve ser avaliado e reformulado, sempre que necessário, após auscultação da Comunidade Educativa.

1.2. Elaboração dos Planos Plurianual e Anual de Atividades do Agrupamento (P.P.A. e P.A.A.)

Para dar resposta aos problemas inventariados e garantir, de igual modo, a prossecução dos objetivos supracitados, importa realizar um conjunto de atividades, sempre numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Será elaborado um P. P. A. onde se prevê a sequencialidade das ações e, no início de cada ano letivo, será elaborado um Plano Anual de Atividades do Agrupamento, que especificará as atividades a desenvolver, em cada ano tendo em vista a consecução dos objetivos deste projeto. Este documento deve prever atividades diversificadas concebendo

as Escolas como entidades formadoras, informadoras, e mesmo como fatores de desenvolvimento social, económico e cultural, a nível local e regional.

Deve apoiar-se no Quadro de medidas – anexo VII - para que seja orientada a nossa ação global tendo em conta as prioridades levantadas neste projeto.

Este documento terá de planificar devidamente as ações evidenciando a coerência dos atos e reforçando a afirmação do AEP.

1.3. Opções curriculares

A organização curricular será orientada pelo Conselho Pedagógico tendo em conta métodos globalizadores pois a visão deste PEA toma os interesses e motivações dos alunos como ponto de partida que fazem deles “protagonistas de ensino²⁴” e pressupõe ter em conta que os alunos:

- Compreendam o que estão a aprender, para que servem os conteúdos programáticos e com que outras coisas se relacionam;
- Se sintam implicados nas situações de aprendizagem, as quais devem ser planificadas de acordo com os seus interesses e motivações;
- Entendam que, com o seu contributo, vão conseguir realizar as aprendizagens com sucesso.

Em conformidade, estabelecem-se as seguintes orientações curriculares:

- Privilegiar a articulação horizontal e vertical das competências essenciais através do desenvolvimento das áreas curriculares/programas/orientações curriculares / metas curriculares, explicitando as metodologias a adotar para se assegurar a efetividade da articulação, em particular, nas transições de ciclo;
- Valorizar, envolvendo recurso ao lúdico, as áreas fortes dos alunos que normalmente são menos trabalhadas nas atividades curriculares e desenvolvimento de competências em áreas do interesse dos alunos, na organização de atividades de complemento curricular, particularmente, para alunos do 2º e 3º ciclo (clubes, oficinas, desporto escolar, etc.);
- Promover a organização de atividades diversificadas de enriquecimento curricular e de apoio à família para os alunos e crianças do 1º ciclo e pré-escolar, através de parcerias com a autarquia e as associações locais envolvendo todo o Agrupamento na sua execução;

²⁴ In Carlinda Leite, Lúcia Gomes, Preciosa Fernandes. *Projetos Curriculares de Escola e de Turma – Conceber, gerir e avaliar*. Edições ASA

- Aumentar a eficácia e eficiência dos apoios educativos, diversificando e adequando as respetivas estratégias às necessidades específicas de cada aluno tendo em conta os recursos disponíveis;
- Facilitar a integração/inserção dos alunos oriundos de países estrangeiros, através de atividades de ensino específico da Língua Portuguesa e de outros projetos pedagógicos, aplicando o Despacho Normativo nº 7/2006, de 6 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo nº 12/2011, de 22 de agosto;
- Diversificar as ofertas de escola ao nível da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos na situação de ausência dos docentes;
- Aplicar os critérios de avaliação das disciplinas aprovados em Conselho Pedagógico;
- Elaborar planos de ação para as disciplinas onde se evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem e menores resultados escolares, comparando-se os resultados internos com os resultados externos.

1.4. Elaboração dos Planos de Turma (P.T.)

Para o desenvolvimento dos P.T. deve-se:

- Definir e utilizar estratégias que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas nos alunos e para a concretização das metas definidas no P.E.A., tendo sempre em conta a articulação entre os objetivos nacionais preconizados na Lei de Bases do Sistema Educativo e as reais necessidades dos nossos alunos;
- Ter em consideração que qualquer situação de aprendizagem está sujeita a um grande número de variáveis, das quais se destacam: o nível etário dos alunos; a homogeneidade ou heterogeneidade da população alvo (alunos); o grau de motivação; a experiência, a formação e personalidade do corpo docente e os recursos de que se dispõe. Após a ponderação de todos estes fatores optamos por pautar a nossa atuação pelo equilíbrio e pela complementaridade das diversas metodologias e não pelo estabelecimento de uma linha metodológica rígida e restrita. No entanto, pretende-se:
- Usar metodologias construtivistas, intuitivas, integradoras, participativas, ativas e orientadas para a resolução de problemas. Ao professor cabe o papel de orientar, mediar, de forma a facilitar as aprendizagens significativas que permitam estabelecer relações entre os conhecimentos e experiências prévias e os novos conteúdos;
- Orientar a ação do aluno para que seja capaz de: reconhecer-se, respeitar-se, dialogar, entender, escutar, cooperar, discutir, coordenar ... pois pretende-se contribuir para que se construa como cidadão interveniente.

- Reconhecer a importância fazendo uso das Metas de Aprendizagem, não esquecendo os documentos de referência de cada nível de ensino. Estas metas são consideradas *instrumentos de apoio à gestão do currículo, (...) a serem utilizadas pelos professores no seu trabalho quotidiano e no quadro das decisões de cada unidade orgânica.*²⁵

1.5. Relevância do conhecimento e das aprendizagens

1.5.1. Perfil do educador/professor

O conhecimento e as aprendizagens têm um papel primordial na Escola do passado, do presente e obviamente do futuro. O educador/professor tem de ter presente nas suas vivências quotidianas este fundamental papel. Assim deve:

- a) Desenvolver atitudes que promovam o espírito crítico, a tolerância e a solidariedade;
- b) Articular as aprendizagens dos diferentes graus de ensino como garante de uma escolaridade básica inclusiva e integradora;
- c) Incrementar a articulação entre as diferentes áreas curriculares disciplinares e/ou não disciplinares;
- d) Promover a planificação interdisciplinar das atividades;
- e) Desenvolver estratégias que permitam colocar em prática os objetivos definidos em todas as quatro áreas: linguística, lógico-matemática, naturalista, identitária/artística;
- f) Ter sempre presente o desenvolvimento afetivo e emocional e a necessidade de educação de atitudes com referência ao quadro de valores subjacentes ao Projeto Educativo.

1.5.2. Educação Especial

O decreto-lei n.º3/2008, alterado pela lei n.º 21/2008, define os apoios especializados a prestar aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente. Determina que a educação especial tem por objetivos “a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós escolar ou profissional”.

Como tal, o Agrupamento propõe-se ao seguinte para a prossecução destes objetivos:

²⁵ O projeto Metas de Aprendizagem insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional que visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos.

- Tornar célere o processo de avaliação de novos alunos referenciados, cumprindo os prazos de elaboração e aprovação dos Programas Educativos Individuais;
- Dentro das medidas educativas previstas no decreto-lei n.º 3/2008, aplicar as menos restritivas possíveis;
- Gerir os recursos humanos especializados para que cada aluno tenha um atendimento adequado;
- Desenvolver parcerias com empresas no âmbito do Plano Individual de Transição (PIT), para os alunos de Currículo Específico Individual (CEI);
- Melhorar as condições físicas e de acessibilidade da escola a pensar nos alunos com problemas motores;
- Organizar turmas e definir salas, sempre que possível e necessário, de acordo com o estabelecido nos PEI dos alunos;
- Defender uma filosofia de equipas multidisciplinares com técnicos a deslocarem-se às escolas e a procederem às intervenções junto dos alunos;
- Envidar todos os esforços para que os encarregados de educação participem ativamente na tomada de decisões relativas aos educandos;
- Contribuir para mudar consciências, humanizar e sensibilizar para a diferença.

1.5.3. Educação para a Saúde e para a Sexualidade

A ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, nas vertentes humana e pessoal. Sendo assim, a dinâmica do processo educativo deve incluir a Educação para a Saúde/Sexualidade e Afetividade. A escola, através do Programa de Educação para a Saúde (PES), deve conceber um plano para garantir que esta abordagem seja realizada numa perspetiva transversal às diversas disciplinas, da responsabilidade de cada conselho de turma que articulará as planificações das várias áreas disciplinares e não disciplinares, numa perspetiva interdisciplinar. Os conteúdos a serem abordados, obrigatoriamente, em todos os anos de escolaridade, devem ser previamente selecionados, respeitando as orientações do Ministério da Educação e a sua planificação deve integrar o Plano de Turma, devendo ser planeado, em conselho de turma e discutido com os alunos.

Serão desenvolvidas parcerias com entidades externas à comunidade escolar, especialmente com a Unidade de Saúde Pública – ACES Guimarães/Vizela.

1.6. Formação Contínua da Comunidade Educativa

Sabendo ser importante a adoção de uma estratégia adequada ao levantamento de necessidades de formação dos intervenientes no processo educativo privilegiamos as observações, o feedback que nos foi chegando e as necessidades que fomos conseguindo obter e registar através de expressões dos diferentes intervenientes. Tivemos também em conta as necessidades prospetadas para a consecução dos planos de ação previstos para alcançar as metas deste projeto educativo. Assim, para este período 2014/2017, privilegiaremos ações nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e relações interpessoais;
- Domínio progressivo das T.I.C.;
- Desenvolvimento de competências e atitudes nas áreas da cidadania, ecologia, saúde, segurança e desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento profissional.
- Desenvolvimento de práticas inclusivas.

1.7. Articulação Curricular do Pré-escolar ao 9º ano

Baseando-nos em princípios exclusivamente pedagógicos, é fundamental continuar a aprofundar a articulação vertical no ensino básico. Desde os Jardins-de-infância ao 3º ciclo é cada vez mais premente o aprofundar de conhecimentos mútuos a nível de currículo, sendo este visto no seu sentido mais lato. Esse conhecimento passa pelo estreitar de relações profissionais e mesmo pessoais entre Educadores e Professores de todos os ciclos de ensino. A fundamentação para a articulação está na necessidade da continuidade. Segundo John Dewey *uma experiência sem continuidade é superficial, não acabada, não verdadeiramente educativa.*

A continuidade só será possível se, nos conhecermos uns aos outros; soubermos o que uns e outros fazem; soubermos quais são as nossas respetivas preocupações; aprendermos a conviver com as diferenças.

É necessário continuar a aprofundar as condições para a efetivação deste objetivo. Alguns meios de promover a articulação curricular vertical entre os elementos das Escolas que constituem o Agrupamento, podem ser:

- ⇒ Reuniões de trabalho conjuntas;
- ⇒ Ações de formação com intervenientes de ciclos de ensino diversos;

- ⇒ Discussão alargada do currículo dos diferentes ciclos de ensino;
- ⇒ Intercâmbios diversificados (nomeadamente ao nível de apoios em determinadas áreas);
- ⇒ Atividades e projetos comuns;
- ⇒ Estudo das mesmas problemáticas, na sua complexidade, com o contributo das diferentes áreas curriculares;
- ⇒ Comemorações coletivas, que integrem o maior número possível de elementos de todo o Agrupamento.

1.8. Articulação Escola/Família e outras Parcerias

A aposta numa ligação cada vez mais estreita entre o Agrupamento de Escolas e a Família é algo que não pode falhar, para bem da educação das crianças e jovens desta região. Dada a importância desta articulação não é admissível a existência de alguma Escola que não tenha como princípio básico o reforço da relação Escola / Família.

Com uma definição explícita dos direitos e deveres de cada entidade (em Regulamento Interno); com a existência de relações humanas cordiais; com uma cooperação permanente na tomada de decisão sobre a educação que pretendemos facultar às crianças e aos jovens desta comunidade, será possível promover uma educação plena e permanente voltada para o futuro.

No sentido de rentabilizar recursos, esforços para uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo, o Agrupamento preconiza uma cultura de participação.

É nosso objetivo estabelecer/fortalecer parcerias com os serviços de saúde, de ação social e outros, a nível local/regional, para que se possa encontrar uma resposta educativa adequada a cada caso. Em cada momento será definido o âmbito, a forma de concretização e os responsáveis pelo desenvolvimento da parceria, tendo esta de ser assumida pelos diferentes Órgãos de Direção e Pedagógicos do Agrupamento.

O Agrupamento tem reforçado a cooperação com instituições de índole diversa, visando o desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito escolar, cultural, profissional, desportivo e também da formação de professores. Pontualmente e progressivamente serão estabelecidos protocolos de colaboração/participação com novos parceiros. Destacamos, entre muitas, as que têm colaborado com o Agrupamento (nos vários estabelecimentos de ensino):

- Câmara Municipal de Guimarães;
- Juntas de Freguesia de: Candoso S. Martinho, Gondar, Serzedelo, Selho S. Cristóvão, Selho S. Jorge;

- Associação de Pais (de todos os estabelecimentos);
- Centros de saúde locais;
- ISMAI;
- ESEF;
- Escola Segura;
- CPCJ;
- CRI²⁶
- Empresas locais;
- ...

1.9. Comemorações

O Agrupamento de Escolas procurará preservar tradições que envolvam a generalidade da Comunidade Educativa, sendo as mesmas entendidas como um espaço de formação para os alunos.

De entre as várias comemorações que se realizam é de dar particular relevância às seguintes: Natal; Cantar de Reis; Carnaval; Comunhão Pascal; Festa de encerramento do ano letivo; Dia da Criança; Dia do Agrupamento (6 de Junho), com entrega de diplomas do Quadro de Mérito (escola sede); Torneios desportivos; Atividades da Biblioteca nomeadamente a Feira do Livro, com colaboração das Escolas/ Jardins-de-infância do Agrupamento; Jornal escolar do Agrupamento; Concertos pedagógicos e outras atividades desenvolvidas pelos diferentes departamentos/grupos disciplinares e diferentes Escolas/Jardins-de-infância, constantes do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Particular relevo também para a colaboração/participação em atividades a realizar no concelho de Guimarães dinamizadas pela Câmara Municipal ou por outras entidades.

Nestas comemorações procurar-se-á o envolvimento do maior número possível de Escolas/Jardins-de-infância do Agrupamento, no sentido de criar uma maior interligação entre a Comunidade Educativa.

Os projetos associados ao Agrupamento de Escolas irão sendo construídos/desenvolvidos ao longo dos anos, não sendo defensáveis imposições de ordem administrativa que possam pôr em causa a preservação da identidade de cada uma das escolas do agrupamento

Temos consciência da necessidade de melhorar a articulação pedagógica vertical e horizontal que possibilite melhorar a Educação integral das crianças/jovens do nosso

²⁶ CRI – Centro de Recursos para a Inclusão – responsável pela intervenção junto dos alunos com NEE, em contexto escolar, nas valências de terapia da fala, terapia ocupacional e colaboração na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT).

Projeto Educativo 2014/2017

Agrupamento e que assim, todos estaremos a defender o que de mais importante há nesta e noutras regiões: as suas gentes, particularmente os mais jovens, com as suas especificidades advindas da sua cultura e tradição.

1.10 - Alunos e currículo

1.10.1. Definição de critérios

Anualmente o Conselho Pedagógico definirá critérios²⁷ para:

- a) Distribuição das turmas/grupos pelas Escolas do Agrupamento;
- b) Designação de professores com ausência da componente letiva;
- c) Mobilidade dos docentes entre Escolas do Agrupamento;
- d) Constituição de turmas (EPE, 1º, 2ºciclo, de forma mais clara e específica as de 5º ano e 3º Ciclo, turmas cursos vocacionais e outros que possam vir a existir).

1.10.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

Estas atividades desenvolvidas, nos estabelecimentos do 1º ciclo em parceria com a Autarquia serão organizadas anualmente, em conjunto, ficando a supervisão das mesmas à responsabilidade do Agrupamento.

1.10.3 Componente de Apoio à Família

A componente de apoio à família, destinada à educação Pré-escolar (AAAF) e ao 1º Ciclo (CAF) está superiormente orientada nomeadamente nos Decreto-Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro, na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, no Decreto-lei nº 147/97, de 11 de Julho e no Despacho nº 12591/2006 de 16 de Junho e poderá ser assegurada por entidades que promovam este tipo de resposta social, mediante acordo com o Agrupamento e com a Câmara Municipal.

Com as entidades/parceiros desta componente serão elaborados/organizados, anualmente, projetos de funcionamento, organização e desenvolvimento que serão coordenados/supervisionados pelo Agrupamento, podendo ainda serem estabelecidos protocolos.

1.11. Distribuição de responsabilidades/competências

A distribuição de responsabilidades faz parte das competências do Diretor. Em cada ano letivo poderão surgir umas e ser excluídas outras.²⁸Esta distribuição de responsabilidades, para além da delegação de competências em diversos elementos da comunidade escolar,

²⁷ Definidos de acordo com os contextos e anexados a este documento **como Anexo IX – Alunos e Currículo – Definição de Critérios.**

²⁸ **Anexo X – Responsabilidades e Funções.**

passa pela constituição de Grupos do C.P., Assessorias, Equipa para a Saúde e para a Educação Sexual, Desporto Escolar e outros projetos e clubes, grupo de monitorização do PEA, o qual deve incluir elementos do Conselho Geral.

Parte IV – Como vamos avaliar?

1. Avaliação do Projeto

A avaliação é o principal fator regulador de um projeto. Esta deverá fornecer dados e pistas que permitam intervir na ação e que possam corrigir e/ou melhorar a:

- ⇒ **Coerência** (relação entre o projeto, problemas, prioridades, objetivos, ações e resultados);
- ⇒ **Eficiência** (no desenvolvimento do projeto, gestão e administração dos recursos e meios);
- ⇒ **Eficácia** (relação entre as ações e os resultados).

Quem avalia? Que competências?

Todos somos intervenientes na avaliação essencialmente nos processos. Sendo os processos muito importantes, o produto terá que existir e para que se torne visível serão principais responsáveis os seguintes:

- Comissão de avaliação

Esta comissão terá as seguintes responsabilidades:

- Supervisionar e acompanhar o desenvolvimento do projeto;
- Estruturar os dados necessários à avaliação global e final.
- Elaborar os relatórios parcelares (anuais) e final (fim da duração do projecto)

- Diretor

Ao Diretor compete:

- Submeter à aprovação do C.G. o P.E.A.
- Facilitar os meios para o desenvolvimento do projeto;
- Acompanhar o desenvolvimento do projeto;

Projeto Educativo 2014/2017

- Apresentar os resultados à comunidade educativa.

- Conselho Pedagógico

Ao Conselho Pedagógico compete:

- Elaborar a proposta do P.E.A.;
- Acompanhar, avaliar e reformular o desenvolvimento do projeto;

- Conselho Geral

O Conselho Geral aprova, acompanha e avalia a execução do projeto.

- Departamentos Curriculares

Os Departamentos coordenam o desenvolvimento e a avaliação das atividades tendo em vista metas e objetivos do PEA.

- Grupos Disciplinares/Conselhos de Ano

Os grupos articulam o desenvolvimento das atividades, a sua avaliação e a avaliação do P.E.A.

- Dinamizadores e intervenientes nas atividades

Os dinamizadores e intervenientes propõem, desenvolvem e participam em atividades fazendo a respetiva avaliação que serão apreciadas nos diferentes órgãos pedagógicos do Agrupamento.

O que se avalia?

Avaliam-se, obrigatoriamente, atividades significativas/amostras de desempenho que estejam diretamente relacionadas com as metas, os objetivos, as medidas previstas no PEA e que simultaneamente estejam incluídas no PAA.

Essencialmente, pretende-se avaliar, entre outros:

Projeto Educativo 2014/2017

- O desenvolvimento dos processos;
- As aprendizagens dos alunos;
- A satisfação dos intervenientes;
- O desempenho pessoal e profissional docente e não docente.

1.3. Como se avalia?

1.3.1 – Instrumentos de Avaliação

- ⇒ Dados de questionários realizados aos diversos intervenientes para avaliação qualitativa, recolha de críticas/sugestões para o futuro;
- ⇒ Realização de relatórios/avaliação no final de cada atividade efetuada/amostra de desempenho;
- ⇒ Portfólios, Mapas Concetuais entre outros inúmeros modos e instrumentos de avaliação, devendo fazer-se as opções que se julgar mais adequadas em função das vantagens e limitações de cada instrumento, do tipo de informações de que se necessita,
- ⇒ Grelhas construídas para o efeito;
- ⇒ Conversas/ relatos orais/entrevistas;
- ⇒ Registos escritos,

Porque se avalia?

Avaliar permite regular a ação. Assim avalia-se preferencialmente as ações direcionadas para o alcance das Metas através dos objetivos definidos.

Avalia-se porque a avaliação permite misturar o qualitativo (norma ideal) e o quantitativo (medida), o real (o universo dos objetos) e o ideal e, por último, a ética (o que é digno de apreço) e o mundo do desejo. E qualquer que seja o resultado das combinações destes fatores, o essencial da avaliação reside numa relação entre o que existe e o que era esperado e só este processo permite regular/melhorar a nossa ação.

As principais finalidades da avaliação deste Projeto são:

- Corrigir/melhorar a coerência, eficiência, e eficácia das medidas e ações implementadas;
- Divulgar os resultados pelos diferentes órgãos e estruturas que compõem a Escola;
- Integrar os resultados na elaboração/reformulação do futuro Projeto Educativo do Agrupamento.

1.5. Quando se avalia?

1.5.1. Avaliação diagnóstica, contínua, periódica e final.

Diagnóstica: a ser efetuada por cada docente, no início de cada ano lectivo, tendo em conta o desenvolvimento curricular para cada nível de ensino bem como as metas do PEA. Esta é analisada e aprovada em cada departamento/grupo.

Contínua: a ser efetuada ao longo do desenrolar de todo este processo de implementação do Projeto, para que, sempre que necessário, se possa proceder a reformulações pontuais, pretendendo-se, assim, a existência de mecanismos de regulação.

Periódica: a ser efetuada, como complemento da avaliação contínua, preferencialmente no final de cada período e/ou de cada ano letivo, para principalmente:

- ⇒ Detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
- ⇒ Verificar se as medidas e ações preferenciais e o Plano Anual de Atividades do Agrupamento concretizam os objetivos do Projeto;
- ⇒ Fazer um balanço dos objetivos atingidos e a atingir.
- ⇒ Efetuar possíveis reajustes para o ano letivo seguinte.

Final: a ser efetuada no final do período temporal de vigência deste Projeto, para que se possa fazer o balanço da sua implementação e a partir desta avaliação elaborar/reformular o novo Projeto Educativo.

1.6. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Para facilitar esta tarefa deve-se pensar estrategicamente e isso exige um quadro de referências e, foi nossa decisão adotar o quadro de referentes da IGEC pois mais facilmente se assumirá o controlo e a prestação de contas, decorrente da responsabilidade social a que uma instituição de serviço público como a escola está obrigada.

Pensar a escola é pensar em “**Resultados**”, resultados educativos/académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade educativa.

Pensar a escola é ter uma “*Prestação do Serviço Educativo*” com qualidade, é fazer a gestão adequada do currículo, é adotar práticas de ensino adequadas, é monitorizar e avaliar, é adotar práticas de inclusão e de equidade.

Pensar a escola é adotar uma adequada “*Liderança e Gestão Escolar*”, é ter uma visão estratégica e planeamento, é fazer uma gestão adequada dos recursos, é empenhar-se no desenvolvimento pessoal e organizacional e é também investir em autoavaliação e melhoria.

Inclui-se, no final deste documento²⁹ um esquema de regulação/monitorização que, de forma coerente e alinhada, pretende dar resposta a dimensões consideradas essenciais. Este esquema pretende facilitar a operacionalização das metas e dos objetivos a atingir e que, através dos relatórios de avaliação contribuirá para um diagnóstico estratégico para a elaboração de um futuro PEA.

A avaliação do PEA terá de ser articulada com a estratégia de autoavaliação do AEP e com as fases e procedimentos de avaliação do desempenho docente e não docente, pretendendo-se iniciar um sistema integrado de gestão do desempenho, numa lógica de avaliação formativa, contribuindo para:

- Uma avaliação de proximidade, realizada por elementos internos à comunidade educativa, com funções exclusivas de regulação e monitorização, num propósito de melhoria contínua;
- Uma avaliação coordenada pela equipa de autoavaliação (Grupo de Avaliação Interna), efetuada pela, com e para a comunidade educativa, podendo recorrer-se a “amigos críticos” (olhares externos especializados – universidade / outros);
- Adequar-se à avaliação externa, da responsabilidade da IGEC, complementando-a;
- Ser usada para fins institucionais e públicos, desde que não exclusivamente centrados em propósitos de prestação de contas (*accountability*);
- Integrar e cruzar análises qualitativas e quantitativas, aumentando a riqueza das perspetivas e acrescentando rigor;
- Fortalecer a organização e os agentes educativos, pois é útil e necessária a todos;
- Ajudar à consolidação de uma cultura avaliativa em todos os agentes educativos envolvidos, contribuindo para que o AEP prossiga a sua evolução no sentido de se tornar uma verdadeira Organização Aparente.

²⁹ [Anexo XI - Regulação e monitorização do PEA](#)

O processo de avaliação é da responsabilidade da Direção e será apoiado e coordenado pela equipa de Autoavaliação.

Referente da AE	Áreas e/ou Domínios	Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Metas Resultados a obter
Resultados	Resultados educativos (aval interna e externa)	Melhorar os resultados escolares	Aumentar as capacidades dos alunos ao nível de competências transversais como a literacia, raciocínio lógico-matemático, comunicação, pensamento crítico, trabalho de grupo, gestão do tempo, planeamento;	Promover Melhorar o sucesso educativo
	Resultados Sociais	Aumentar as evidências de cidadania	Melhorar o comportamento e atitudes cívicas dos alunos na sala de aulas, na escola e na comunidade;	
	Reconhecimento da comunidade educativa	Melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família (e comunidade em geral)	Aumentar o grau de envolvimento e comprometimento dos Pais/EE;	
do serviço educativo	<p>Ao nível da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O tempo como um recurso da aprendizagem; - A qualidade do ensino e da aprendizagem; - O apoio às dificuldades de aprendizagem; <p>Ao nível das estruturas de orientação educativa/supervisão pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e articulação curricular; - Monitorização da avaliação das aprendizagens; <p>Ao nível dos órgãos de gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liderança: planeamento e estratégia; - Autoavaliação e melhoria 	Melhorar processos de articulação	<p>Promover formação para Pessoal Docente e Não Docente, Alunos e Pais/EE;</p> <p>Aumentar e melhorar a utilização das TIC;</p> <p>Promover estratégias de ensino e metodologias de trabalho mais dinâmicas com os alunos;</p> <p>Promover estratégias de avaliação mais eficazes</p> <p>Aumentar e melhorar instrumentos de planificação conjunta;</p> <p>Melhorar o grau de eficiência e eficácia das reuniões de articulação entre níveis e ciclos;</p> <p>Aumentar e melhorar projetos e atividades comuns;</p> <p>Fazer autoavaliação e respetivos planos de melhoria.</p>	
Liderança e gestão escolar	<p>Relação escola comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola e família - Escola e comunidade; - Reconhecimento da comunidade 	Aumentar a fixação de alunos	<p>Aumentar o grau de envolvimento e comprometimento dos Pais/EE;</p> <p>Estabelecer protocolos com empresas e associações locais, com base em necessidades identificadas e em função de objetivos comuns;</p> <p>Reforçar o trabalho colaborativo ao nível da Rede Social e do Conselho Municipal de Educação, potenciando resultados e rentabilizando recursos;</p> <p>Implementar cursos do interesse pessoal e profissional dos alunos e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho;</p>	

2. Divulgação do Projeto educativo

A divulgação do Projeto Educativo assume particular importância, porque se deseja que sirva como um instrumento que visa a participação de toda a Comunidade Educativa (sempre que se revele adequado, deverão mobilizar-se os diferentes públicos/alvo em torno das linhas estratégicas definidas).

A divulgação do Projeto será feita prioritariamente:

1- Ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/ encarregados de educação com recurso a:

- a) Distribuição de exemplares (por via eletrónica) às suas estruturas representativas;
- b) Disponibilização do documento em locais próprios para consulta, nomeadamente na página da Escola em: <http://aepevidem.com>
- c) Encontros formais de várias ordens (assembleias gerais e outros).

2 - Às forças vivas do Meio (autarquias e instituições recreativas, culturais e desportivas), através do envio electrónico de um exemplar do Projeto.

CONCLUSÃO

Entre os desafios emergentes que hoje as instituições de ensino/aprendizagem têm de enfrentar, encontra-se a diversidade de pessoas portadoras de múltiplas culturas, saberes e potencialidades, numa pluralidade de formas de ser e de pensar que convocam à construção da unidade da pessoa num mundo global. Face a uma sociedade cada vez mais complexa e, tantas vezes, desagregada nas suas estruturas fundamentais, torna-se imperioso, construir os fundamentos de uma relação educativa baseada em Valores, Saberes e Práticas de referência, agregados num trabalho cooperativo e em equipa. Perante os desafios, as exigências e a complexidade própria do tempo em que vivemos, o Agrupamento de Escolas de Pevidém continua a apostar no trabalho em equipa porque acredita que “ *ser membro ativo de uma equipa significa dispor da capacidade de contribuir com algo de pessoal. A excelência individual não entra em contradição com o trabalho coletivo* ”³⁰

De acordo com os princípios e valores que servem de pilares a este Projeto Educativo, o Agrupamento compromete-se na construção de uma sociedade mais equitativa na qual seja possível encontrar o sentido para a vida e para o trabalho, num diálogo aberto com o outro e com todos.

Com a elaboração deste Projeto Educativo, propusemo-nos reunir o máximo de informações/particularidades que o tornassem único e adequado à nossa Comunidade Educativa, convictos de que não basta existir, sendo imprescindível incorporá-lo no dia-a-dia do Agrupamento, de forma a guiar as decisões e as ações de todos os educadores/professores e da comunidade em geral. Com este Projeto Educativo pensamos ver facilitado o desempenho de todos os papéis exigidos, hoje aos professores e aos restantes agentes educativos para que juntos possamos contribuir para a construção de um mundo melhor, onde a igualdade de oportunidades passe de utopia à realidade.

Este Projeto Educativo foi elaborado pelo Grupo de Trabalho do Conselho Pedagógico – “Projeto Educativo”

Teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico em 24 / 11 / 2014

O Presidente do Conselho Pedagógico

Foi aprovado em Conselho Geral de 26/ 11 / 2014

A Presidente do Conselho Geral

³⁰ In Juan Carlos Tedesco. *O novo pacto educativo*. Fundação Manuel Leão

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.

ARAÚJO, António Alberto Vasconcelos. *Valores, Cultura e Conhecimento - Projecto de intervenção*. 2009/2013

LEITE Carlinda, GOMES Lúcia, FERNANDES Preciosa . *Projectos Curriculares de Escola e de Turma – Conceber, gerir e avaliar*. Edições ASA

PEVIDÉM Agrupamento de Escolas. *Caminhos para o Futuro*. PEA. 2005/2009

SAVATER Fernando “*O valor de Educar*” Publicações D. Quixote

TEDESCO Juan Carlos. *O novo pacto educativo*. Fundação Manuel Leão

ANEXOS

Anexo I **Pevidém – uma região**

A utilização mais corrente do topónimo Pevidém remonta, possivelmente, ao século XIX e, crê-se que a designação foi extraída da *Casa do Pevidém*, situada na freguesia de Selho S. Jorge, propriedade de Araújo Salgado.

Na região, e relativamente ao dono daquela casa, é contada uma história interessante, datada de 1610, tempo da ocupação castelhana do território português. Nas suas deslocações periódicas a esta região, um velho almocreve espanhol era acolhido na casa de Araújo Salgado. Após um longo período sem aparecer por lá, um vizinho que detestava o dono da Casa do Pevidém comunicou às autoridades que o almocreve tinha sido assassinado por Araújo Salgado para lhe arrancar as peças de cobre que o forasteiro lhe pedira para guardar.

Envolvido nas malhas da justiça, o dono da Casa do Pevidém esteve preso durante dois anos a aguardar o julgamento que o havia de condenar à morte. Após a condenação, Araújo Salgado, vendo que não confiavam na sua palavra e movido por uma fé inabalável, pediu a Santo António para o ajudar a provar a sua inocência, prometendo construir uma pequena Capela.

O almocreve espanhol, passado bastante tempo e talvez movido por força sobrenatural, reapareceu. O povo, ao ouvir a gaita do velho almocreve, correu espavorido ao seu encontro contando o sucedido e salvando da morte o dono da Casa do Pevidém, que de imediato cumpriu a sua promessa de construir a Capela de Santo António.

Quando em 1890 se começou a construir a principal estrada de Pevidém, a capelinha foi tirada da frente da Casa do Pevidém e reconstruída no frontispício da moradia, onde existe atualmente.

Pevidém é considerado ainda hoje o centro de um conjunto de diversas freguesias, a saber: Selho S. Jorge, Selho S. Cristóvão, Candoso S. Martinho, Gondar e Serzedelo.

A indústria da tecelagem começou a funcionar nesta zona ainda antes de 1890 em pequenas oficinas, onde era aproveitada, essencialmente, a força produzida pelas águas dos rios (Selho e Ave).

No início do século XX já existiam fábricas a tecer com uma enorme amplitude para a época.

A industrialização da fição surge pela primeira vez em 1908 na antiga Fábrica do Moinho do Buraco. Em 1912 a antiga Empresa Industrial de Pevidém lança-se na arte de

transformar o algodão em fio. O linho era outra matéria também produzida, preparada, fiada e tecida na região.

A partir dessa época, uma região com características essencialmente agrícolas, como ainda hoje pode ser comprovado pelos seus campos e vales, passa a ser uma zona vital para a indústria têxtil. As penosas tarefas agrícolas vão sendo substituídas por tarefas industriais. Homens e mulheres do campo procuram ingressar na indústria e pessoas de outras regiões vêm fixar-se em Pevidém.

Mercê da industrialização ter tomado, em determinada época, proporções gigantescas na região, o nome de Pevidém, foi levado não só através do País, como ainda por esse Mundo fora, onde ainda hoje se encontra uma gama diversificada de artigos produzidos por várias unidades industriais, principalmente da área têxtil.

No entanto, e depois de um assinalável crescimento populacional e económico, no final do século XX, princípio do século XXI, a crise na indústria têxtil instala-se em toda a região do Vale do Ave e Selho, conduzindo diversas empresas à falência, lançando assim no desemprego milhares de pessoas. As repercussões sociais e morais advindas dessa crise foram bastante profundas e marcantes.

Algumas empresas de grande e média dimensão continuaram a sua labuta diária, juntamente com muitas confeções de pequena e média dimensão.

A expansão industrial vivida nesta região em épocas transatas foi assim sendo substituída por uma crise generalizada, com reflexos a nível das Escolas, o que originou, e origina ainda e cada vez mais, a necessidade de uma atitude vigilante por parte dos professores/educadores, para casos de carências económico-sociais de alunos provenientes de estratos sociais que vivem uma pobreza triste e envergonhada.

O número de desempregados é significativo, tendo-se denotado, no final dos anos noventa do século passado e nos primeiros anos deste século, alguma recuperação económica de empresas que superaram a grave crise atravessada, criando empresas que se dedicaram a outras áreas industriais que não a têxtil. Esta recuperação que começou a ser visível, mas de forma muito lenta, foi interrompida nos últimos anos por nova crise generalizada grave. Esta crise fez aumentar novamente o número de desempregados, com reflexos marcantes ao nível das Escolas. Existem famílias com acentuadas dificuldades económico-sociais que se repercutem no sucesso educativo dos jovens.

Atualmente, embora ao longo dos anos, tenha havido profundas alterações económico-sociais e estruturais na zona onde o Agrupamento está inserido, a região de

Pevidém continua a apresentar algumas carências de infra-estruturas, tais como: saneamento básico, água e vias de acesso.

Estes aspetos têm vindo a ser superados muito lentamente, principalmente a nível de abastecimento de água e vias de acesso. A contínua construção de algumas vias circundantes à povoação nos últimos anos, continua a trazer algumas melhorias significativas. Na área da habitação, sobretudo nos últimos 10 anos, tem-se assistido a um grande incremento de construções que poderão vir a ter reflexo, a curto prazo, no número de habitantes da área pedagógica do Agrupamento e, conseqüentemente, no número de alunos que frequentam as Escolas/Jardins-de-infância que constituem o Agrupamento. No entanto, este impacto poderá ser atenuado ou mesmo anulado mercê da contínua redução da Taxa de Natalidade.

Devido à inicial expansão industrial desordenada e descontrolada, Pevidém continua a enfrentar graves problemas ambientais, nomeadamente a nível hídrico - a poluição dos rios Selho e Ave, que atravessam a localidade, é disso exemplo - sendo também evidente alguma anarquia urbanística, muito habitual nestes centenários centros industriais. Nos últimos anos, começaram a dar-se alguns passos no sentido de solucionar estes problemas, sendo de salientar grandes obras realizadas e a realizar nas margens dos referidos rios, procurando combater a poluição existente, e a construção de uma grande Estação de Tratamento de águas residuais (E.T.A.R.) em Serzedelo, conjugada com a construção de pequenas estações afetas a algumas grandes empresas industriais.

Ao falarmos de Pevidém, centro do Agrupamento de Escolas, temos de falar do seu passado “brilhante”, do seu presente “honroso” e do seu futuro “incerto”, mas crê-se também promissor e otimista. Torna-se importante lembrar a memória de algumas personalidades que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento do meio onde o Agrupamento está inserido.

Entre estes, e tendo consciência que outros ficarão por referir, destacam-se:

Francisco Inácio da Cunha Guimarães (1864 - 1947)

Foi fundador da antiga Fábrica do Moinho do Buraco em 1897, inaugurando nessa fábrica uma secção de fiação em 1908.

Em 1922, engrandeceu a sua organização com a antiga Fábrica de Santo António do Caído, que mais tarde veio a designar-se Fiação e Tecidos de Serves - Pedome e em 1931, em sociedade com outros elementos, tornou-se dono da Empresa Industrial de Pevidém.

Doou à freguesia de S. Jorge de Selho os terrenos do Campo da Feira, a cuja praça foi dado o seu nome, os terrenos da Escola do 1º Ciclo e os terrenos e a construção do edifício dos Correios.

Padre José Gonçalves (1874 - 1953)

A sua ação apostólica em Pevidém, onde permaneceu mais de 40 anos, foi deveras notável.

Além de grande amigo dos desprotegidos, incentivou diversas realizações de caráter social.

A sua ação culminou com a concretização de um sonho de muitos anos - a construção da atual igreja paroquial em 1951.

D. Guilherme Augusto, Bispo de Angra (1877 - 1970)

Estudou os preparatórios eclesiais no seminário de Guimarães e completou o Curso Teológico no Seminário de Braga.

Paroquiou diversas freguesias, entre as quais a de S. Miguel do Paraíso - freguesia que em 1902 havia sido anexada a Pevidém.

Em 20 de Junho de 1928 foi eleito Bispo da Diocese de Angra do Heroísmo (Açores), onde realizou uma obra notável, nunca esquecendo a sua terra natal onde aliás viria a falecer.

Albano Martins Coelho de Lima (1892 - 1979)

Descendente de uma família humilde, aos 11 anos começou a ajudar o pai que se dedicava à arte de sapataria. Fez parte da Banda Musical de Pevidém, que seu pai criara em 1894, e da qual viria a ser, ao longo da sua vida, o maior dos animadores e impulsionadores.

Aos 13 ou 14 anos começou a trabalhar na Firma Francisco Inácio da Cunha Guimarães e Filhos.

Com 30 anos instalou na sua casa o seu primeiro tear manual.

Em 1922 fundou a empresa têxtil Coelima. Entre 1930 e 1948, contando já com a colaboração dos filhos mais velhos, adquiriu novas instalações no lugar do Miral, localidade onde ainda hoje se encontra a empresa.

Foi sócio fundador do Rotary Club de Guimarães e do Clube Recreativo “Os 20 Arautos”, tendo, além disso, continuado a dar o seu apoio à Sociedade Musical de Pevidém.

Projeto Educativo 2014/2017

Em 1978, um ano antes de falecer o seu fundador, a Coelima atingia já uma produção de 40 milhões de metros de pano para lençol, ocupando uma área aproximada de 120 hectares de zona fabril coberta e empregando cerca de 3000 trabalhadores!

Anexo II

ANEXO II - RECURSOS HUMANOS

Est. Ensino	Pessoal Docente				Pessoal Não Docente		Alunos
	Direção	Educação Especial	Apoios educativos	Total	A.T.	A.O.	
Ano Letivo 2014/2015							
Sede/EB2,3	4	3 + b)	41	59	7	18	513
EB Candoso S. Martinho	0	a)	2 a)	4	0	2	93
EB Selho S. Cristóvão	0	a)	1 c)	4	0	2	83
EB Pevidém nº1	0	1	2	11	3 d)	5	191
EB Cruzeiro Gondar	0	a)	1	7	1 d)	2	113
EB Eirinha Serzedelo	0	a)	1 a)	5	0	2	93
TOTAIS	4	5	44	90	11	31	1086
Notas: a) Contabilizados noutra escola; b) Docente do grupo 930 em tempo parcial; c) Contabilizado na Direção; d) a exercer funções de AO							
Ano Letivo 2015/2016							
Sede/EB2,3							
EB Candoso S. Martinho							
EB Selho S. Cristóvão							
EB Pevidém nº1							
EB Cruzeiro Gondar							
EB Eirinha Serzedelo							
TOTAIS							
Notas:							
Ano Letivo 2016/2017							
Sede/EB2,3							
EB Candoso S. Martinho							
EB Selho S. Cristóvão							
EB Pevidém nº1							
EB Cruzeiro Gondar							
EB Eirinha Serzedelo							
TOTAIS							
Notas:							

Anexo III

Alunos

	Ano Letivo 2014/2015 ³¹	Ano Letivo 2015/2016					Ano Letivo 2016/2017			
	EPE	1º C I C L O	2ºCICLO	EPE	2ºCICLO	3ºCICLO	E P E	1ºCICLO	2ºCICLO	3ºCICLO
Idades/nível etário	3-6	6- 11	10-14							
Nº médio de alunos por turma	14	22	21							
Alunos subsidiados pela ASE (%)	35,4	45, 4	50,00							
Taxa de sucesso (%)	93,2	95. 60	96.80							
Taxa de abandono (%)	0	0	0.30							
Rácio aluno/professor	14	19	12							
Rácio aluno /AO c)	14	35	29							
Alunos com NEE	0	21	11							
Alunos com A.S.E./A.E³²	0	72	78							
Taxa de processos disciplinares (%)	0	0	0							

31

³¹Dados relativos ao ano letivo 2014/2015 com a exceção das taxas de sucesso, abandono e processos disciplinares que são relativos ao ano letivo 2013/2014.

32

³²Apoio Sócio Educativo/ Apoios Educativos

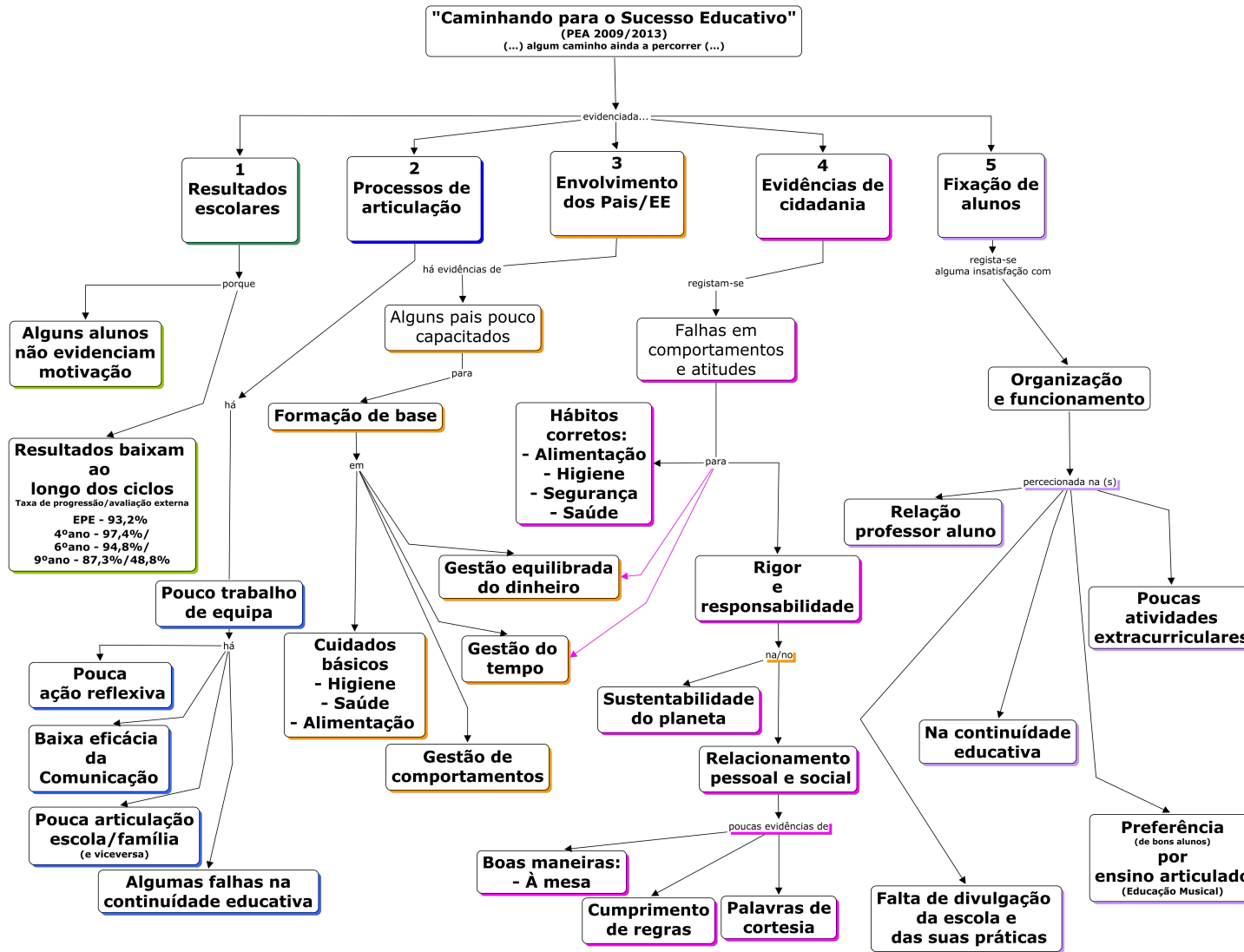
TAXAS DE PROGRESSÃO - 1º CICLO

	Ano 09/10	Ano 10/11	Ano 11/12	Ano 12/13	Ano 13/14	Ano 14/15	Ano 15/16	Ano 16/17
1ºAno	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00			
2ºAno	91,72	94,30	88,90	94,56	95,00			
3ºAno	97,89	99,26	98,00	95,24	96,48			
4ºAno	98,17	100,00	97,70	96,67	100,00			
TOTAL	96,95	98,39	96,15	96,62	97,87	0,00	0,00	0,00

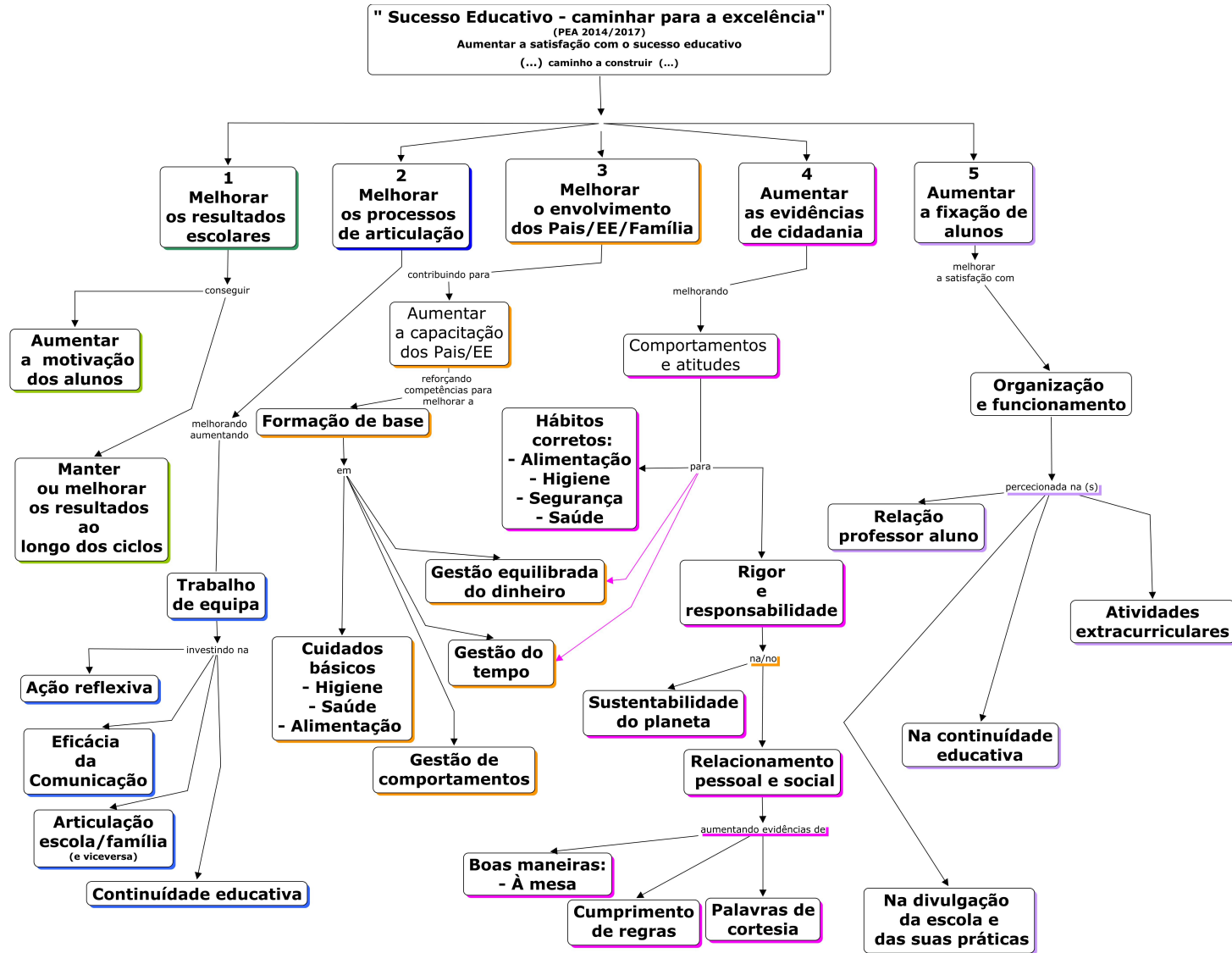
TAXA DE PROGRESSÃO % - 2º e 3 CICLOS

	Ano 09/10	Ano 10/11	Ano 11/12	Ano 12/13	Ano 13/14	Ano 14/15	Ano 15/16	Ano 16/17
5ºAno	97,7	100	100	98,9	99,0			
6ºAno	97,7	96,8	91,6	95,3	94,6			
7ºAno	86,9	89,1	85,9	86,3	83,2			
8ºAno	89,2	91	90,2	88,7	91,5			
9ºAno	92,6	92	76,7	76,3	92,5			
TOTAL	92,82	93,78	88,88	89,10	92,16	0,00	0,00	0,00

Anexo V



Anexo VI



ANEXO VII

Quadro de medidas

Medidas	Problemas/Necessidades ¹																			
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20
Aprendizagem ativa através de ensino individualizado, recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sistema de Tutoria / <u>Mentoria</u> / <u>Coaching</u> – estratégias de apoio e envolvimento complementares.	2																		3	4
Assembleias de alunos.																				
Autoavaliação.																				
Criação/manutenção de uma dinâmica específica para as aulas de substituição (apoiada em necessidades específicas para a turma e não em conteúdos expressamente curriculares).																				
Criação de um gabinete de atendimento ao aluno.																				
Dinamização de formação/encontros (in) formativos.																				
Divulgação e monitorização do PEA, RI, PPA, PAA.																				
Envolvimento em projetos de solidariedade e de sustentabilidade do planeta.																				
Escola limpa e com aspeto acolhedor.																				
Formação parental – Criar e manter a “Escola de Pais/EE do AEP”.																				
Formação para PD e PND, em contexto de trabalho e, se possível, recorrendo a investigadores.																				
Identificação de necessidades de formação nas áreas das didáticas específicas e das didáticas transversais (no âmbito dos objetivos do PEA).																				
Motivação e envolvimento dos alunos para uma alimentação saudável.																				
Motivação e envolvimento dos alunos na manutenção da “sala dos alunos” na EB2,3.																				
Ocupação adequada dos tempos livres dos alunos.																				
Promoção de atos públicos que dignifiquem a escola: entrega de prémios, exposição de trabalhos, feiras...																				
Tomada de conhecimento da realidade do contexto educativo anterior e seguinte e das aprendizagens efetuadas e/ou a efetuar e dar-lhe a devida continuidade.																				
Trabalho em parceria (Autarquia, Associação de Pais, CS, CFFH, CPCJ, Empresas, outros).																				
Rentabilização das bibliotecas escolares.																				
Utilização do cartão SIGE para controlo de entradas/saídas/serviços na EB 2,3.																				

¹ **Problemas/Necessidades:** P1 Baixa motivação de alguns alunos; P2 Resultados baixam ao longo dos ciclos; P3 Pouca ação reflexiva; P4 Baixa eficácia da comunicação; P5 Pouca articulação escola/família e vice-versa; P6 Algumas falhas nos processos de continuidade educativa; P7 Alguns Pais/EE evidenciam falhas em cuidados básicos de higiene, saúde e segurança; P8 Alguns Pais/EE evidenciam dificuldades na gestão do tempo; P9 Alguns Pais/EE evidenciam dificuldades na gestão equilibrada do dinheiro; P10 Alguns Pais/EE evidenciam dificuldades na gestão de comportamentos; P11 Alguns alunos evidenciam falta de hábitos corretos em alimentação, higiene, segurança e saúde; P12 Alguns alunos evidenciam dificuldades na gestão do dinheiro; P13 Alguns alunos evidenciam dificuldades na gestão do tempo; P14 Alguns alunos evidenciam falta de rigor e responsabilidade para com a sustentabilidade do planeta; P15 Alguns alunos evidenciam falta de boas maneiras à mesa; P16. Alguns alunos evidenciam dificuldade no cumprimento de regras; P17 Alguns alunos utilizam pouco as palavras de cortesia; P18 Algumas falhas na relação professor/aluno; P19 Pouca divulgação da escola e das suas práticas; P20 O AEP proporciona poucas atividades extracurriculares.

² Prevê-se que a medida **contribuirá de forma muito significativa** para a resolução do problema.

³ Prevê-se que a medida **contribuirá de forma significativa** para a resolução do problema.

⁴ Prevê-se que a medida **contribuirá** para a resolução do problema.

ANEXO VIII Operacionalização dos objetivos

1.º Objetivo geral: Melhorar os resultados escolares

Objetivo específico/estratégico - O1.1. Melhorar a motivação e o empenho dos alunos		
Objetivo operacional	Indicador de medida/aprendizagem	Medidas/estratégias de ação
O1.1.1. Valorizar o aluno, colocando-o no centro da aprendizagem (utilizar metodologias dinâmicas e ativas)	50% da comunidade educativa reforça o comportamento positivo dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento máximo de todas as situações a explorar com intencionalidade educativa; - Identificação de necessidades de formação nas áreas das didáticas específicas; - Formação em contexto de trabalho e se possível recorrendo a investigadores; - Otimização dos espaços e tempos para reflexão, nas estruturas de orientação e supervisão pedagógica, para adequação e partilha de metodologias e materiais pedagógico-didáticos – - Melhoria dos procedimentos definidos ao nível da organização/dinamização das reuniões já existentes; - Análise dos documentos e relatórios a efetuar, com vista à apresentação de propostas de melhoria por parte das escolas e departamentos curriculares, ao longo do ano letivo 2014/2015; - Criação/melhoria das redes colaborativas no Moodle e outras plataformas de informação e comunicação; - Tempos e espaços de reflexão entre alunos/docentes (Assembleias de alunos), com vista à melhoria da qualidade das metodologias de ensino/aprendizagem (promotoras de competências de análise, avaliação e comunicação interpessoal nos alunos); - Aprendizagem ativa através de:
	80% dos educadores (PD, PND, Pais e EE) além de porta-voz e exemplo de princípios, valores, conceitos e hábitos, interagem com o aluno, construindo juntos o conhecimento e o saber.	
	80% dos docentes utilizam as TIC como recurso/estratégia de ensino aprendizagem	
	80% dos professores induzem os alunos a recorrer a representações não linguísticas.	
	90% dos alunos sumariam as aulas e dela tiram apontamentos.	
	80% dos professores estabelecem objetivos, para as unidades curriculares, com os alunos e proporcionam-lhes o devido retorno.	
	Aumenta em 10% o número de alunos no Quadro de Mérito.	
O1.1.2. Envolver os alunos em atividades extracurriculares adequadas às suas necessidades	Cria-se e mantém-se pelo menos um clube que responda a algumas das necessidades dos alunos.	
	Motivam-se os alunos para participarem, ativamente, em pelo menos um projeto.	
	Cria-se, se legalmente possível, pelo menos, mais uma atividade de desporto escolar (feminino e masculino).	
O1.1.3. Promover um clima psicossocial positivo	95% dos docentes atualizam os seus conhecimentos sobre o clima psicossocial da escola e estimulam o envolvimento/participação dos alunos e dos Pais/EE na discussão dos resultados obtidos.	
	50% da comunidades educativa (PD, PND, Pais e alunos) envolve-se propondo medidas de promoção do bom ambiente escolar.	
	70% da comunidade educativa, envolve-se na aplicação de medidas para a melhoria do clima psicossocial.	
	Melhora em 50% a satisfação com a qualidade do ambiente educativo, relacionado com as atividades de recreio.	

	<p>Promovem-se pelo menos 3 ações de formação/sensibilização (PD, PND, Pais) com o objetivo do desenvolvimento pessoal, social e lúdico.</p>	<p>a) Ensino individualizado; b) Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); c) Sistema de Tutoria / Mentoria / Coaching – estratégias de apoio e envolvimento complementares. - Cada elemento da Comunidade Educativa assumir o seu papel; - Análise/Avaliação de todo o contexto educativo do aluno; - Diálogos; Jogos; - Motivação e envolvimento dos alunos na manutenção da sala dos alunos; - Clube de Artes Performativas; - Formação Parental; - Atividades com Pais/EE na Escola; - Trabalho com os alunos de forma a motivá-los para a melhoria dos resultados; - Criação de um gabinete de gestão de conflitos;</p>
<p>Objetivo específico/estratégico - O1.2. Manter ou aumentar o sucesso educativo ao longo dos ciclos</p>		
<p>O1.2.1. Desenvolver e fazer evoluir competências de literacia</p>	<p>Pelo menos 20% dos alunos escrevem para o jornal do AEP, ou para jornais de parede, ou para outras publicações. Aumenta em 15%, o acervo das BE, em livros relacionados com os objetivos do PEA.</p>	<p>- Criação de bibliotecas de sala; - Livros e revistas disponíveis em diferentes espaços da escola; - Motivação e envolvimento com os alunos;</p>
<p>O1.2.2. Formar novos e mais leitores</p>	<p>Pelo menos 25% dos alunos de cada escola participam numa atividade de leitura, por trimestre, para terceiros. Aumenta, em 20% a requisição domiciliária de livros das bibliotecas escolares, pelos alunos. Todos os alunos do 9ºano leem, pelo menos, 1 livro por período. 25% dos alunos envolvem-se em atividades / projetos de leitura.</p>	<p>- Apoios adequados a todos os alunos nas áreas consideradas necessárias; - Cada atividade do PAA contribuir para melhorar o empenho e a motivação dos alunos pelo estudo e pela escola; - Reforço do apoio educativo na EPE e 1ºCiclo; - Recuperação, o mais precocemente possível, das dificuldades de aprendizagem;</p>
<p>O1.2.3. Melhorar o sucesso académico</p>	<p>Sucesso global, na EPE, de 96%. Sucesso global, no 1ºCiclo de 96% Sucesso global na Educação Especial de 60%.</p>	<p>- Aprendizagens básicas consistentes relacionadas com a Língua Portuguesa e a Matemática; - Criação/manutenção de</p>

	Sucesso global no 2ºCiclo de 90%.	uma dinâmica específica para as aulas de substituição (apoiada em necessidades específicas para a turma e não em conteúdos expressamente curriculares); - Criação de sala de estudo; - Envolvimento da BE num trabalho de colaboração na identificação de recursos e dinamização de atividades conjuntas direcionadas para as necessidades específicas das turmas/alunos;
	Sucesso global no 3º Ciclo 85 %.	
	Aumentam em, pelo menos, 10% os níveis 4 e 5 em todas as áreas disciplinares no 2º e 3ºCiclos.	
	Pelo menos 80% dos alunos a beneficiarem de ASE/AE fazem a transição.	
	Todos os alunos cumprem o tempo integral das aulas.	
	Mantem-se a taxa de abandono escolar entre 0% e 1%.	

2.º Objetivo geral: Melhorar os processos de articulação

Objetivo específico/estratégico - O2.1.Aumentar/melhorar a ação reflexiva		
Objetivo operacional	Indicador de medida/aprendizagem	Medidas/estratégias de ação
O2.1.1. Refletir sobre o clima psicossocial no Agrupamento	Pelo menos uma vez por período, faz-se reflexão nos diferentes grupos e departamentos.	- Reuniões formais e informais: DT/EE; DC; CP; CG;
	Pelo menos 2 vezes por ano faz-se partilha de dados envolvendo pais, alunos, PND	- Assembleias de Delegados
O2.1.2. Refletir sobre o sucesso educativo	Todas as crianças/alunos que fizeram aprendizagens, no mínimo, mantem-nas, mas preferencialmente, alargam-nas / aumentam-nas / melhoram-nas.	- Escuta ativa; - Prática da partilha; - Intercâmbio entre turmas e entre níveis de educação; - Otimização do espaço e do tempo de reuniões;
	Os docentes aplicam, estratégias com vista à melhoria do sucesso educativo.	- Reforço da passagem de testemunho entre níveis (criar guião orientador);
	Os docentes dão resposta a 80% das situações que se repercutem negativamente no sucesso educativo.	- Criação de tempos e de procedimentos de articulação relativos às competências de Português e de Matemática (desde a EPE ao 3ºCiclo);
	Os docentes utilizam a sua prática pedagógica como objeto de investigação e fonte de conhecimento.	- Reflexão aprofundada sobre os critérios de avaliação no sentido de tornar a avaliação, em todos os ciclos, cada vez mais rigorosa e concertada e repensar a ponderação das atitudes e valores na avaliação.
	Os docentes evidenciam práticas de reflexão individual e conjunta sobre análise sistemática das suas práticas.	
Objetivo específico/estratégico - O2.2.Aumentar melhorar a eficiência e a eficácia da comunicação		

O2.2.1. Partilhar sínteses de reflexões, decisões, reuniões	5 dias após ação partilham-se sínteses, memorandos, minutas com decisões / informações pertinentes.	- Criação de um centro de recursos online abrangendo todas as áreas curriculares e que inclua todos os documentos em uso no agrupamento; - Afixação, nos placars informativos, de prazos oficiais de entrega de documentação; - Divulgação, pelos canais previamente combinados, da necessária informação.
O2.2.2. Manter atualizados placares informativos em locais bem visíveis, em todas as escolas	Todos manifestam satisfação com a eficácia da comunicação.	
Objetivo específico/estratégico - O2.3. Aumentar/melhorar a articulação escola/família e vice-versa		
O2.3.1. Utilizar a caderneta do aluno, como veículo privilegiado de comunicação diária.	Todos valorizam a utilização da caderneta.	- Construção / utilização de grelhas, de registos de ocorrências, comuns a todo o agrupamento e ajustadas a cada contexto (sala de aula, recreio, cantina, pavilhão...)
	Todas as situações são comunicadas com clareza.	
	Diariamente supervisiona-se a troca de informação.	
O2.3.2. Informar e envolver a família em torno de objetivos comuns necessários ao bom desenvolvimento dos alunos.	Nas reuniões de Pais/EE é visível planeamento e avaliação em conjunto.	- Comemoração de datas emblemáticas.
	Em cada escola, desenvolve-se pelo menos uma vez por ano, uma atividade / ação, com a família, em torno de um objetivo comum.	
Objetivo específico/estratégico - O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa		
O2.4.1. Planificar e avaliar, em rede, com descrição detalhada da intencionalidade / continuidade educativa / pedagógica.	Todas as atividades inscritas no PAA são avaliadas com base nos objetivos operacionais.	- Utilização adequada dos documentos aprovados; - Análise de um problema/necessidade, estudando-o de forma contextualizada; - Visitas de Estudo; - Atividades na Biblioteca;
	Nas reuniões de articulação analisa-se, avalia-se, partilham-se dados sobre as aprendizagens relacionadas com os objetivos do PEA e assumem-se compromissos específicos de continuidade.	
	Os Planos de Turma evidenciam planificação, desenvolvimento e avaliação dos objetivos do PEA.	
	São criados / melhorados pelo menos dois dispositivos de registo ao serviço do processo de articulação.	
	Pelo menos uma atividade / projeto, por ano letivo e por grupo disciplinar, é realizada em comum.	
O2.4.2. Investir em formação pessoal e	80% do PND mobiliza e integra conhecimentos	- Diagnóstico de necessidades de formação;

profissional	teóricos e práticos.	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência nas ações que aparentam ser mais ajustadas às necessidades; - Acompanhamento dos formandos percebendo: a satisfação / reações com a ação frequentada; as aprendizagens efetuadas; a transferência das aprendizagens para as ações / funções; o impacto da formação nos contributos visíveis nos objetivos do PEA;
	100% do PD mobiliza e integra conhecimentos teóricos e práticos.	

3.º Objetivo geral: Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família

**Objetivo específico/estratégico – O
3.1. Contribuir para a capacitação de competências básicas (dos Pais/EE e dos Alunos)**

Objetivo operacional	Indicador de medida/aprendizagem	Medidas/estratégias de ação
O3.1.1. Melhorar cuidados básicos de higiene	Todos os alunos da EB2,3, tomam banho, no final das aulas de EF.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento no PES (Projeto de Educação para a Saúde)
	90% dos alunos do Agrupamento apresentam-se limpos e asseados.	
O3.1.2. Melhorar cuidados básicos de saúde	Nenhum aluno vem para a escola com febre.	
	Todos os alunos que necessitam de ser medicados, na escola apresentam guia de tratamento.	
	90% dos alunos tomam o pequeno-almoço, em casa.	
	80% dos alunos fazem lanches equilibrados e saudáveis, na escola.	
	80% dos alunos, que almoçam na escola, fazem a refeição completa.	
	80% dos alunos, do AEP, dormem, no mínimo, 8 horas por noite.	
	Todos os alunos recebem (in) formação sobre educação sexual.	
O3.1.3. Melhorar a gestão de comportamentos	90% dos alunos cumprem as normas definidas em RI	
	25% do PD faz formação para responder de forma adequada às situações.	
	80% do PND faz formação para responder de forma adequada às situações.	

O3.1.4. Fazer uma gestão equilibrada do dinheiro	95% dos alunos, que marcam, consomem a sua refeição.	- Ações de sensibilização; - Ações de marketing;
	50% dos alunos escolhem produtos mais baratos, para consumir, no bar.	
O3.1.5. Fazer uma gestão equilibrada do tempo	70% dos alunos, estudam, em casa/fora da escola, no mínimo, entre 30 a 60m por dia (30 para os mais novos, 60 para os mais velhos)	- Criação de estruturas de apoio ao estudo. - Análise/avaliação das ações/situações e intervenção adequada a cada caso. - Envolvimento dos Pais/EE em atividades de aprendizagem em casa, supervisão dos trabalhos de casa e monitorização de como os alunos gerem o tempo fora da escola;
	95% dos alunos, do AEP, chegam às aulas no devido horário	
	95% dos alunos mantem-se na sala de aula o tempo completo.	
O3.1.6. Valorizar a família envolvendo-a em torno de objetivos comuns	Promove-se pelo menos uma ação/atividade, por escola, com familiares que acompanham mais de perto os alunos, no seu dia-a-dia.	- Informação, envolvimento colaboração... - Definição de alguns mecanismos de comunicação com EE que divulguem a qualidade dos resultados do Agrupamento e apelem a uma maior participação para a minimização dos pontos fracos;
	Promove-se pelo menos uma ação de informação / sensibilização, para a família, visando um dos objetivos do PEA.	
	80% dos alunos evidenciam ter apoio em casa.	
Objetivo específico/estratégico – O		
3.2. Informar e envolver os Pais/EE		
O3.2.1. Aumentar a participação dos pais nas reuniões/encontros formais e informais	90% dos Pais/EE, do AEP, participam nas reuniões com os DT	- Informação, envolvimento, motivação... - Planeamento em conjunto;
	70% dos Pais/EE vêm voluntariamente à escola.	
	80% dos Pais/EE mantem, por iniciativa própria, contacto frequente com os DT (telefone, presencial...)	
O3.2.2. Aumentar a participação dos pais em atividades na escola	70% dos Pais/EE participam em ações de formação/sensibilização	- Criação/manutenção da “Escola de Pais”; - Dinamização de formação / encontros formativos;
	50% dos Pais/EE, participam em atividades organizadas na escola/agrupamento	
	80% dos Pais/EE evidenciam opinião positiva da importância da escola.	

4.º Objetivo geral: Aumentar as evidências de cidadania

Objetivo específico/estratégico – O
4.1. Melhorar comportamentos e atitudes

Objetivo operacional	Indicador de medida/aprendizagem	Medidas/estratégias de ação
-----------------------------	---	------------------------------------

O 4.1.1. Trabalhar/estudar com rigor e responsabilidade	95% dos alunos cumprem horários.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento e empenho de todos; - Registo de ocorrências significativas; - Análise e avaliação das ações;
	80% dos alunos evidenciam, na sala de aula, atitude de responsabilidade na aprendizagem.	
	90% dos delegados e subdelegados de turma participam nas reuniões periódicas da Assembleia de Alunos.	
O 4.1.2. Promover estilos de vida saudável	80% dos alunos, na EB2,3, optam por lanches saudáveis.	
	90% dos alunos envolvem-se, positivamente, em atividades físico desportivas.	
	80% dos alunos relacionam-se de forma positiva.	
O 4.1.3. Melhorar o cumprimento de regras	Todos os alunos entram / saem ordeiramente nos / dos blocos das salas de aula, refeitório, biblioteca, pavilhão e portão de acesso à escola.	
	Mantem-se sempre limpos (bem cuidados e sem lixo no chão) os espaços exteriores (jardins e recreios).	
	Diminuem em 50% as participações de ocorrências disciplinares.	
O 4.2. Desenvolver consciência crítica sobre a problemática ambiental		
O 4.2.1. Melhorar o relacionamento pessoal e social	80% dos alunos evidenciam boas maneiras à mesa.	<ul style="list-style-type: none"> - Modelação pelo exemplo; - Intervenção positiva; - (In) formação; - Partilha de boas práticas; - Rigor; - Envolvimento em projetos de solidariedade;
	Aumenta, em 50%, a utilização de palavras de cortesia.	
	50% dos alunos envolvem-se em pelo menos um projeto de solidariedade.	
O 4.2.2. Contribuir para a sustentabilidade do planeta	Diminui em 90% o desperdício de comida, nos refeitórios.	
	Faz-se a 100%, nas escolas, a separação seletiva dos resíduos.	
	Melhora em 50% a conservação / manutenção de materiais e equipamentos.	
	Reduz-se em 30% o consumo de papel em fotocópias.	
	Regista-se uma melhoria nos resultados das campanhas de reciclagem.	
O 4.3. Desenvolver capacidades técnicas e comportamentais, para uma atuação esclarecida no presente e acautelada, no futuro, para problemas de natureza financeira ou afins		

O 4.3.1. Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	Poupa-se 10% nas despesas de papel, água, luz.	- (In) formação; - Partilha de boas práticas; - Envolvimento dos alunos em situações concretas de aprendizagem; - Na EB2,3 usar água do poço para regas e lavagens;
	70% dos alunos aprendem a importância de viver de acordo com os seus meios.	
	30% dos alunos associam poupança à possibilidade de aquisição de bens.	
O 4.3.2. Relacionar despesas e rendimentos	90% da comunidade educativa apaga as luzes desnecessariamente ligadas.	
	90% da comunidade educativa contribui para a poupança de água (fecha torneiras encontradas abertas, dá o alerta para fugas de água...).	
	80% da comunidade educativa contribui para a utilização racional e adequada do papel em uso no WC.	
	80% dos alunos fazem aprendizagens de tópicos relacionados com o dinheiro e com as finanças pessoais.	
O 4.3.3. Avaliar os riscos e a incerteza nos Planos Financeiros	80% dos alunos identificam situações inesperadas que podem afetar o orçamento familiar.	
	50% dos alunos identificam comportamentos corretos relacionados com o dinheiro.	
O 4.3.4. Evidenciar a importância do planeamento a médio e a longo prazo	Os alunos (pelo menos delegados e subdelegados) envolvem-se na gestão das várias atividades da Escola que envolvem verbas (Baile de Finalistas, Visitas de Estudo, etc.).	

5.º Objetivo geral: Aumentar a fixação de alunos

Objetivo específico/estratégico – O 5.1. Melhorar a organização e o funcionamento das escolas

Objetivo operacional	Indicador de medida/aprendizagem	Medidas/estratégias de ação
O 5.1.1. Melhorar a relação professor/aluno e vice-versa	100% do PD utiliza estratégias educativas adequadas.	- Envolvimento, motivação, partilha, feedback; - Planeamento partilhado; - Tomada de conhecimento da realidade do contexto educativo anterior e seguinte e das aprendizagens efetuadas e/ou a efetuar e dar-lhe a devida continuidade; - Encontros formais e informais;
	90% do PD faz uma gestão adequada da sala de aula.	
	90% do PD cumpre em rigor o estipulado no Plano da Turma.	
O 5.1.2. Melhorar processos de continuidade educativa	Mantem-se ou melhoram-se as evidências de sucesso, em cada etapa educativa, especialmente nos indicadores contidos no PEA.	

Projeto Educativo 2014/2017

	Evidenciam-se ações e resultados de trabalho em equipa.	- Atividades desenvolvidas em conjunto; - Atividades que incentivem o desenvolvimento de relações pessoais e o envolvimento com a escola;
O 5.1.3. Implementar novas atividades extracurriculares	Criam-se / reabilitam-se clubes e projetos.	- Identificação e consensualização de indicadores comuns, que estruturam estratégias de autoavaliação e que apoiem a criação progressiva de um Projeto Educativo Municipal.
	Cria-se uma sala de estudo.	
O 5.1.4. Melhorar qualidade global da (s) AAAF/CAF	Envolve-se o pessoal ao serviço das AAAF / CAF, em pelo menos duas ações de formação, por ano letivo.	
	Implementam-se atividades que privilegiam a dimensão artística.	
O 5.2. Envolver parceiros da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos		
O 5.2.1. Aumentar as parcerias com o AEP	Envolve-se pelo menos, mais um novo parceiro relativamente aos 3 últimos anos.	- Identificação de programas e potenciais parceiros; - Protocolos/parcerias com instituições do meio que promovam, junto dos alunos, hábitos de trabalho e desenvolvam competências pessoais através de atividades que permitam a ligação da escola à comunidade.
	Propõe-se, pelo menos uma parceria de uma universidade, para apoio a um projeto ou a um objetivo.	
	Pelo menos 50% dos nossos parceiros, participam numa atividade.	
	80% dos parceiros consultados, evidenciam satisfação com a parceria.	
O 5.3. Reforçar uma perceção positiva da comunidade face à escola		
O 5.3.1. Fazer divulgação/passar mensagem das boas práticas	Publica-se pelo menos uma notícia, por mês e por escola, no jornal do Agrupamento	- Escola limpa e com aspeto acolhedor; - Simpatia e acolhimento;
	Aumenta em pelo menos 50% o número de adultos que publicam habitualmente, no jornal do AEP.	- Orientação e acompanhamento adequado a quem vem à escola;
	Aumenta o nº de alunos a publicarem notícias no jornal.	-
	O PND veste-se de forma adequada ao serviço (bata, polo, identificação...)	Publicação/divulgação de ações/atividades/projetos (rádios, jornais...)
	Recebe-se com simpatia e boas maneiras todos os que se dirigem à escola.	- Divulgação do Agrupamento e a sua oferta educativa;

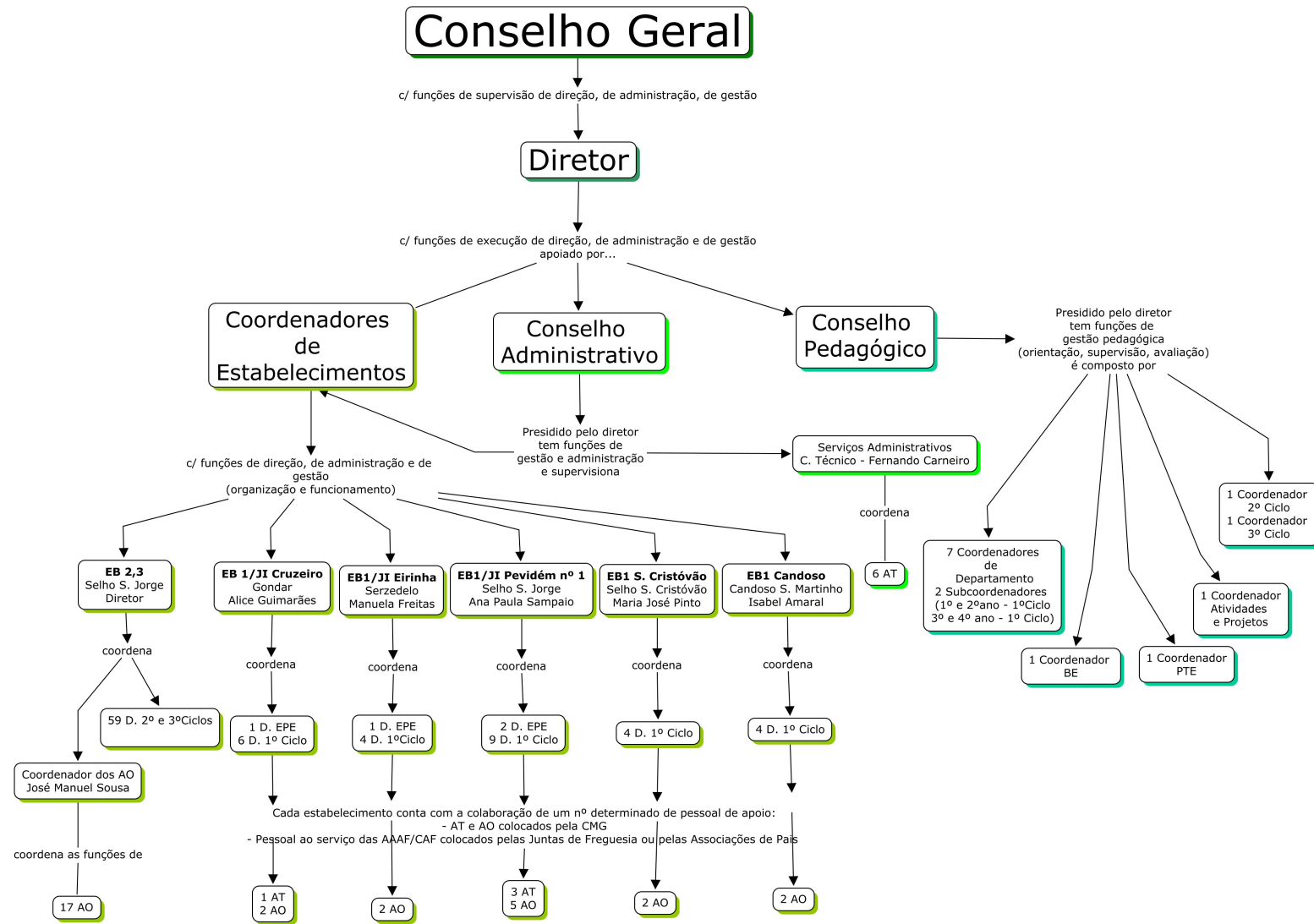
	Documentam-se / escrevem-se / publicam-se as nossas boas práticas.	
O 5.3.2. Manter vigilância permanente nos recreios	Pelo menos 2 adultos circulam permanentemente pelos recreios	- Promoção de atos públicos que dignifiquem a escola: entrega de prémios, exposição de trabalhos, feiras ...;
	Pelo menos 1 adulto, nos intervalos, envolve-se ativamente em atividades lúdicas com os alunos da EPE e do 1º ciclo.	
O 5.3.3. Proporcionar oferta formativa adequada às necessidades da comunidade	Mantem-se, pelo menos, um curso vocacional ou outro que responda às necessidades dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de interesses profissionais através de orientação vocacional; - Auscultação das necessidades da comunidade e do tecido empresarial; - Diversificação da oferta formativa de acordo com as expectativas da comunidade; - Reforço da bolsa de parcerias de forma a garantir formação em contexto de trabalho de qualidade; - Planificação de cursos, com validação junto do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social (CLAS).
	Faz-se levantamento de expectativas de formação para adequar o devido reforço pedagógico.	
	70% dos alunos melhoram os resultados académicos.	
	Concluem o curso vocacional pelo menos 65% dos alunos.	

ANEXO IX

Alunos e Currículo – Definição de Critérios

Organização Escolar	Critérios Aprovados
Distribuição das turmas/grupos pelas Escolas do Agrupamento	- De acordo com os critérios estabelecidos superiormente, a capacidade das Escolas e com base no pedido efetuado pelos pais/encarregados de educação (morada / local de trabalho).
Designação de professores com ausência da componente letiva	1 – Professores dos Quadros de Zona Pedagógica; 2 – Professores dos Quadros de Agrupamento Nota: A graduação profissional serve, em ambos os casos, de fator de desempate.
Mobilidade dos docentes entre Escolas do Agrupamento	1 – Professores dos Quadros de Zona Pedagógica; 2 – Professores dos Quadros de Agrupamento Notas: - A graduação profissional serve, em ambos os casos, de fator de desempate. - Sempre que possível, conjugar o critério estabelecido com a continuidade de lecionação da turma do ano transacto, podendo haver exceções se fundamentadas.
Constituição de Turmas	1º ciclo: 1 – Turmas/grupos com 20 alunos caso existam alunos com NEE e 26 para outras situações; 2 – Continuidade da turma/grupo sempre que considerada positiva; 3 - Audição do professor titular da turma; 4 – Nas turmas do 1º ano: Juntar alunos mais novos com mais velhos (se necessário) e reunião de educadores com professores titulares do 1º ano. 2º e 3º ciclos: 1 – Continuidade da turma sempre que considerada positiva; 2 – Manutenção, sempre que possível, do turno-horário (preferência à manhã); 3 – Distribuição equitativa dos alunos retidos pelas diferentes turmas; 4 – Distribuição de alunos com NEE pelas diferentes turmas (1/2 alunos); 5 – Reuniões dos professores do 4º ano com os Diretores de Turma do 5º ano

Anexo X



Anexo XI

Regulação e monitorização do PEA											
Resultados	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Recolha e tratamento dos dados			Momentos de avaliação	Responsáveis	Finalidade	Análise dos dados	
				Instrumentos	Metodologia de análise						
Resultados académicos: - Evolução dos resultados internos contextualizados - Qualidade do sucesso - Abandono e desistência	O1.1. Melhorar a motivação e o empenho dos alunos; O1.2. Manter ou aumentar o sucesso educativo ao longo dos ciclos;	Resultados: - Avaliação interna; - Avaliação externa;	Classificação dos alunos	Pautas das classificações	Análise estatística	- Final de período - Final do ano letivo	- DT / DTT	Grupo de Avaliação Interna ³³		Aferir do cumprimento: Aumentar a satisfação com o sucesso educativo: O1. Melhorar os resultados escolares; O2. Melhorar os processos de articulação;	
		Alunos de mérito				- Final de cada ano letivo					CDT (2º e 3º ciclos) CD (1º ciclo)
		Média dos resultados das turmas com alunos de mérito				- Final de período - Final do ano letivo	- DT/DTT				
		Resultados dos alunos submetidos a PR / PAP									
	O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa;	Resultados dos alunos com ASE (Apoio Sócio Educativo)	Ações de formação frequentadas	Dossiers/conteúdos das formações	- Final de período - Final do ano letivo						
		PD e PND envolvem-se em formação para mobilizar e integrar conhecimentos teórico práticos	Registo de presenças	Livros de ponto/diários de frequência	- Final de cada período	DTT/DT					
		Taxa de abandono escolar	Inquérito	Questionário	- Final de cada ano letivo	GAI					
		Satisfação dos alunos com o processo ensino/aprendizagem									

Resultados	Regulação e monitorização do PEA
------------	----------------------------------

□ A partir de agora designado por GAI

Resultados sociais:	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Recolha e tratamento dos dados		Momentos de avaliações	Finalidade	Análise dos dados						
				Instrumentos	Metodologia de análise					Entrega dos dados				
<p>- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;</p> <p>- Cumprimento das regras e disciplina;</p> <p>- Formas de solidariedade;</p> <p>- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</p>	<p>O1.1. Melhorar a motivação e o empenho dos alunos</p> <p>O2.1. Aumentar / melhorar a ação reflexiva;</p> <p>O2.2. Aumentar a eficiência e a eficácia da comunicação;</p> <p>O4.1. Melhorar comportamentos e atitudes;</p> <p>O4.2. Desenvolver consciência crítica sobre a problemática ambiental;</p> <p>O4.3. Desenvolver capacidades técnicas e comportamentais para uma atuação esclarecida no presente e acautelada no</p>	Resultados académicos dos alunos	Avaliação dos alunos nas diferentes áreas/disciplinas	Pautas e relatórios de avaliação;	Análise estatística e de conteúdo	<p>- Final de cada período</p> <p>- Final do ano letivo</p>	GAI	<p>Aferir do cumprimento</p> <p>Aumentar a satisfação com o sucesso educativo:</p> <p>O1. Melhorar os resultados escolares;</p> <p>O3. Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família</p> <p>O4. Aumentar as evidências de cidadania</p>						
										Materiais produzidos, nas formações, a utilizar no trabalho do AEP	Materiais produzidos	Dossier da formação	<p>- Final de cada período</p> <p>- Final do ano letivo</p>	Participantes nas ações; CD
										Docentes a utilizar plataformas de informação/formação e comunicação		Atas/relatórios dos DC		CD
										Alunos a fazer a refeição completa	Observação dos alunos no consumo das refeições	Registo da observação		DTT/DT CD, CPND, CE, Direção
										Participação dos Pais em reuniões, encontros, formação	Registo de presenças; relatórios; atas	Registos e avaliações;		Responsável pela ação;
										Grau de satisfação dos alunos	Opinião dos alunos	Inquérito de opinião		
										Presença de delegados e	Registo de presenças	Registo de presenças		

futuro, para problemas de natureza financeira ou afins;	subdelegados nas reuniões Assuntos tratados		Atas das sessões	Final de cada período	
	Participação em projetos de solidariedade	Registos e relatórios	Atas e relatórios dos departamentos		DT/DTT/CD
	Participação dos alunos em projetos/concursos/campeonatos internos e externos	Avaliação dos alunos	Relatórios de desenvolvimentos/avaliação		
	Ocorrências disciplinares e acidentes/incidentes	Registo das participações/ocorrências	Ficha de ocorrências		O observador/participante
	Vigilantes nos recreios e em tempos não letivos	Observação dos tempos/espacos	Registo da observação		CPND; CE;
	Alunos a fazer uso adequado do dinheiro	Registo de ocorrências significativas	Grelhas de registos; atas...		DT/DTT
	Manutenção e limpeza dos espaços	Observação dos espaços	Registo da observação		
	Avaliação dos alunos na área de DPS	Classificação dos alunos Observação das ações	Pautas das classificações; Registos de observação.		

Prestação do serviço educativo	Regulação e monitorização do PEA						
---------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

Planeamento e articulação:	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Recolha e tratamento dos dados	Momentos de avaliação	Responsáveis	Finalidade
<ul style="list-style-type: none"> - Gestão articulada do currículo - Contextualização do currículo e abertura ao meio - Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos - Coerência entre ensino e avaliação - Trabalho cooperativo entre docentes 							

				Instrumentos	Metodologia de análise		Entrega dos dados	Análise dos dados		
	<p>O1. 2. Manter ou aumentar o sucesso educativo ao longo dos ciclos;</p> <p>O2.1. Aumentar/melhorar a ação reflexiva;</p> <p>O2.2. Aumentar/melhorar a eficácia e a eficiência da comunicação;</p> <p>O2.3. Aumentar/melhorar a articulação escola família;</p> <p>O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa;</p>	Construção/melhoria de instrumentos de articulação.	Plano de turma	Dossiers de turma	Análise de conteúdo		Final do 1º período letivo	CDT (2º,3º ciclos) CD(EPE e 1º ciclo)	GAI	<p>Aferir do cumprimento</p> <p>Aumentar a satisfação com o sucesso educativo:</p> <p>O1. Melhorar os resultados escolares</p> <p>O2. Melhorar os processos de articulação</p>
		Atividades do P. A. A. planeadas, desenvolvidas e avaliadas no âmbito da articulação vertical/horizontal	Avaliação das atividades	Grelhas de registo/relatórios de avaliação das atividades.			- Final dos períodos letivos; - Final do ano.	- CD - CE - GPAA		
		Visitas de estudo realizadas em articulação rentabilizando conhecimentos e recursos	Planificação e avaliação das visitas.	- Atas de departamentos grupos, estabelecimento - Grelhas de registo de avaliação	Análise de conteúdo e estatística		- Final dos períodos letivos; - Final do ano.	CD e CE		
		Metodologias de ensino e aprendizagens expressas	Planos de Turma; Relatórios de final de ano letivo dos Departamentos	Dossiers dos departamentos/grupos	Análise de conteúdo		- Final de período - Final do ano letivo	DT/DTT		
		Instrumentos de planificação e avaliação elaborados	Instrumentos produzidos/melhorados	Relatórios dos departamentos e dos grupos de trabalho						
		Grau de satisfação (dos alunos, pais)	Opinião dos alunos e pais	Inquérito de opinião	Análise estatística e de conteúdo		Final de cada ano letivo	GAI		

		Resultados dos alunos nos anos de transição	Pautas de avaliação	Grelhas de registo	Análise estatística		CD e CP		
		Projetos e atividades comuns	Propostas e avaliação	Relatórios de execução	Análise estatística e de conteúdo	Final de período e de ano letivo	CD e GPAA		

Prestação do serviço educativo	Regulação e monitorização do PEA									
Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens - Diversificação das formas de avaliação - Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação - Monitorização interna do desenvolvimento do currículo - Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar - Prevenção da desistência e do abandono	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Recolha e tratamento dos dados		Momentos de avaliação	Finalidade			
				Instrumentos	Metodologia de análise			Entrega dos dados	Análise dos dados	
				O1. 2. Manter ou aumentar o sucesso educativo ao longo dos ciclos; O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa;			Reuniões de articulação	Reuniões efetuadas	Registo das reuniões/atas	Análise estatística

					t i c a e d e c o n t e ú d o				educ ativo :
		Instrumentos de articulação elaborados/melhorados	Instrumentos produzidos/melhorados	Relatórios dos Departamentos	A n á l i s e		CD		O1. Melhorar os resultados escolares; O2. Melhorar os processos de articulação;
		Resultados escolares dos alunos nos anos de transição	Classificações dos alunos	Pautas de classificação e atas	A n á l i s e		CDT (2ºe3ºciclos) CD (1ºciclo)		
		Resultados sociais dos alunos nos anos de transição	Desempenho dos alunos	Classificação (20%)	e s t a t í s		DT/DTT/CDT		

					t i c a e d e			
		Projetos e atividades comuns	Apresentação de propostas e relatórios de avaliação	Grelhas síntese de registo das propostas apresentadas e dos relatórios de avaliação	A n â l i s e		DT/DTT	
		Alunos que referem terem apoio em casa	Relatos dos alunos	Questionários	e s t a t i s t i c a	- Final de período - Final do ano letivo	DT	
		Alunos em abandono	Assiduidade	Livros de ponto	d e c o n t e ú d o A		DT/DTT	

					n á l i s e e s t a t í s t í c a				
--	--	--	--	--	---	--	--	--	--

Liderança e Gestão		Regulação e monitorização do PEA		Recolha e tratamento dos dados		Momentos de avaliação	Responsáveis		Finalidade	
Liderança:	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Instrumentos	Metodologia de análise		Entrega dos dados	Análise dos dados		
	<ul style="list-style-type: none"> - Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola • Valorização das lideranças intermédias • Desenvolvimento de projetos, 	O2.3. Aumentar / melhorar a articulação escola família e vice-versa	Registo de participação dos Pais/EE em atividades e projetos	Registos de participação.	Relatórios de execução/avaliação	Análise estatística Análise de conteúdo	Final de cada período	DC; GPAA	GAI	<p>Aferir do cumprimento</p> <p>Aumentar a satisfação com o sucesso educativo:</p> <p>O2. Melhorar os processos de articulação;</p> <p>O3. Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família</p> <p>O5. Aumentar a fixação de alunos</p>
		O3.1. Contribuir para a capacitação de competências básicas dos Pais/EE e alunos	Registos de participação de empresas, organizações locais e outras.							
		O5.1. Melhorar a organização e o funcionamento das escolas;	Iniciativas/ dinâmicas efetuadas com a Rede Social e o CM de Educação...	Iniciativas/ dinâmicas efetuadas	Registo das iniciativas/dinâmicas	Análise estatística				
		O5.2. Envolver parceiros da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos;	Empresas com protocolos de estágio com o AEP	Protocolos realizados	Registo dos protocolos	Análise estatística	Final de cada ano	D		

parcerias e soluções inovadoras • Motivação das pessoas e gestão de conflitos • Mobilização dos recursos da comunidade educativa	O5.3. Reforçar uma percepção positiva da comunidade face à escola;	Propostas fundamentadas de criação/manutenção de cursos vocacionais ou outras vias de ensino alternativas.	Propostas efetuadas	Registo das propostas	Análise estatística e de conteúdo	3º Período	CP		
--	--	--	---------------------	-----------------------	-----------------------------------	------------	----	--	--

Liderança e Gestão		Regulação e monitorização do PEA							
Gestão:	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Recolha e tratamento dos dados		Momentos de avaliação	Responsáveis		Finalidade
				Instrumentos	Metodologia de análise		Entrega dos dados	Análise dos dados	
Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos • Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e	O2.3. Aumentar / melhorar a articulação escola família e vice-versa	Registo de participação dos Pais/EE em atividades e projetos	Registos de participação.	Relatórios de execução/avaliação	Análise estatística Análise de conteúdo	Final de cada período	DC; GPAA		Aferir do cumprimento Aumentar a satisfação com o sucesso educativo: O2. Melhorar os processos de articulação;
	O3.1. Contribuir para a capacitação de competências básicas dos Pais/EE e alunos	Registos de participação de empresas, organizações locais e outras.							
	O5.1. Melhorar a organização e o funcionamento das escolas;	Iniciativas/ dinâmicas efetuadas com a Rede Social e o CM de Educação...	Iniciativas/ dinâmicas efetuadas	Registo das iniciativas/dinâmicas	Análise estatística		D; CG;		

de distribuição de serviço • Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores • Promoção do desenvolvimento profissional • Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	O5.2. Envolver parceiros da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos; O5.3. Reforçar uma perceção positiva da comunidade face à escola;	Empresas com protocolos de estágio com o AEP	Protocolos realizados	Registo dos protocolos	Análise estatística	Final de cada ano	CP/D	GAI	O3. Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família O5. Aumentar a fixação de alunos
		Propostas fundamentadas de criação/manutenção de cursos vocacionais ou outras vias de ensino alternativas.	Propostas efetuadas	Registo das propostas	Análise estatística e de conteúdo				

Liderança e Gestão	Regulação e monitorização do PEA		Recolha e tratamento dos dados		Momentos de avaliação	Responsáveis		Finalidade
	Objetivos	Indicadores de medida a monitorizar	Fontes de informação	Instrumentos		Metodologia de análise	Entrega dos dados	
Autoavaliação e melhoria: Coerência entre a autoavaliação	O2.3. Aumentar / melhorar a articulação	Registo de participação dos Pais/EE em atividades e	Registos de participação.	Relatórios de execução/avaliação	Análise estatística Análise de conteúdo	Final de cada período	DC; GPAA	Aferir do cumprimento

ão e a ação para a melhoria • Utilizaç ão dos resultad os da avaliaçã o externa na elaboraç ão dos planos de melhoria • Envolvi mento e participa ção da comunid ade educativ a na autoaval iação • Continui dade e abrangê ncia da autoaval iação • Impacto da autoaval iação no planeam ento, na organiza ção e nas práticas profissio nais	escola família e vice- versa O2.4. Melhorar processos ao serviço da continuidade educativa; O5.1. Melhorar a organização e o funcionamento das escolas; O5.2. Envolver parceiros da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos; O5.3. Reforçar uma perceção positiva da comunidade face à escola;	projetos						GAI	Aumentar a satisfação com o sucesso educativo: O1. Melhorar os resultados escolares; O2. Melhorar os processos de articulação; O3. Aumentar/melho rar o envolvimento dos Pais/EE/Família O.4. Aumentar as evidências de cidadania; O5. Aumentar a fixação de alunos	
		Instrumentos criados para estar ao serviço da continuidade educativa;	Instrumentos criados							
		Os Planos de Turma evidenciam objetivos em continuidade educativa...	PT							
		O sucesso educativo mantém-se ou melhora ao longo dos ciclos.	Pautas de avaliação; Registos em atas;							
		Registos de participação de empresas, organizações locais e outras.	Registo de participação; Atas; Relatórios							
		Iniciativas/ dinâmicas efetuadas com a Rede Social e o CM de Educação...	Iniciativas/ dinâmicas efetuadas	Registo das iniciativas/dinâmicas	Análise estatística		D; CG;			
		Empresas com protocolos de estágio com o AEP	Protocolos realizados	Registo dos protocolos	Análise estatística					
Propostas fundamentadas de criação/manuten ção de cursos vocacionais ou outras vias de ensino alternativas.	Propostas efetuadas	Registo das propostas	Análise estatística e de conteúdo	Final de cada ano	D					

